

# R\$ 1,5 bilhão já foram devolvidos

# Moro manda leiloar

# triplex de Lula para

# indenizar Petrobrás

Marcelo Camargo - ABr



**João Vicente: "Privatizar a Eletrobrás é simplesmente um crime"**

O dirigente político João Vicente Goulart, filho do ex-presidente Jango, criticou a intenção de Temer de privatizar a Eletrobrás. "Ela é uma empresa estratégica, pertencente ao patrimônio nacional, do povo brasileiro, que está na história de nossa brasilidade", destacou. **P. 3**

Arquivo



**Marina: 'PSDB e o PT estão juntos contra Lava Jato'**

"PT e PSDB, que nunca estão unidos, se uniram nesse propósito [de acabar com a Lava Jato]", disse a ex-senadora Marina Silva, pré-candidata à Presidência pela REDE Sustentabilidade, no sábado (27), em Minas. **Página 3**



**Quatro imóveis de Dirceu confiscados na Lava Jato também vão ser leiloados**

O juiz Sérgio Moro, na quarta-feira, determinou o leilão do triplex de Guarujá, que fora passado pela OAS – devidamente reformado e aparelhado – para Lula, propina pela qual este foi condenado a 12 anos e 1 mês de cadeia. O leilão foi decidido devido ao estado de abandono do imóvel,

"com a possibilidade de esvaziamento dos direitos de confisco da vítima [a Petrobrás]" por desvalorização do bem. "O imóvel será vendido em leilão público, com os valores sendo destinados à vítima", escreveu Moro, lembrando que o triplex já fora confiscado, também por sua decisão. **Páginas 2 e 3**

# Mais recessão: Governo derruba investimento público em 29,49%

Natália Grizante



# Multidão faz fila por 1 vaga de emprego em Hortolândia

Uma fila de centenas de trabalhadores desempregados chegou a ocupar dois

quarteirões em Hortolândia, no interior de São Paulo, na manhã da quinta-feira (25),

chegando a mais de 400 pessoas, em busca de uma vaga de auxiliar de produção. As

pessoas começaram a chegar ao local às 3h da manhã para ficar no início da fila. **Pág. 5**

Números divulgados na segunda-feira pela Secretaria do Tesouro Nacional confirmam a acentuada queda dos investimentos públicos sob a gestão de Temer/Meirelles. No ano passado, os investimentos, somaram R\$ 45,69 bilhões (0,7% do PIB), uma queda de R\$ 19,12 bilhões em relação a 2016, quando totalizaram R\$ 64,81 bilhões (1,04% do PIB). Isto é, uma queda de 29,49%, numa situação em que o país vive a maior recessão de sua história e com a taxa de juro real entre as maiores do mundo. Conforme a secretária do Tesouro, as despesas já estão no teto de gastos, e "qualquer receita extraordinária virá para melhora do resultado fiscal", o que significa que o governo vai continuar derrubando os investimentos e garantindo o desvio dos recursos públicos para os bancos e demais rentistas. Em percentual do PIB, os investimentos em 2017 ficaram abaixo do patamar de 2006, ou seja, em mais de dez anos. **Página 2**

Ailton de Freitas - OG



**Com funk, iate, e amigos, "ministra" de Temer diz que não deve nada a motoristas que escravizava**

Em um barco e rodeada por quatro homens (foto), a deputada federal Cristiane Brasil - indicada por Michel Temer para

assumir o Ministério do Trabalho - gravou um vídeo inusitado que teve grande repercussão nas redes sociais. Ela alega

que não sabia que tinha dívida trabalhista. "Todo mundo pode pedir qualquer coisa abstrata", disse acintosamente. **Pág. 2**

**Reunidos em Aparecida, S. Paulo, aposentados convocam o Brasil a exterminar a reforma da Previdência**

A Confederação Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap), em plenária com mais de mil aposentados reunidos após missa celebrada em Aparecida, convocou o Brasil "a exterminar a re-

forma da Previdência". O ato contou com a presença de diversas lideranças como o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e João Vicente Goulart, pré-candidato a presidente (PPL). **P. 5**

**Flagrado pedindo propina na Odebrecht, Maia alega que jabá foi contabilizado**

Após ser apanhado pela PF com provas de que esteve na sede da Odebrecht para pegar recursos

ilícitos, Rodrigo Maia (DEM-RJ) repetiu o PT e alegou que a grana "está registrada" no TRE. **P. 3**



# Peru quer US\$ 1 bi da Odebrecht para reparar corrupção

Pág. 6

## Quatro imóveis de Dirceu confiscados pela Operação Lava Jato serão leiloados

O Juiz Sérgio Moro determinou na segunda-feira (29) que quatro imóveis ligados a José Dirceu, já anteriormente confiscados pela Lava Jato e avaliados em R\$ 6,0 milhões, sejam levados à venda, através de leilão. Os valores apurados serão utilizados para indenizações de R\$ 46,4 milhões que Dirceu e os outros oito condenados devem na mesma ação penal.

Entre os imóveis estão a sede da JD Assessoria, empresa de consultoria de Dirceu, na capital de São Paulo, um imóvel em nome da filha do ex-ministro, um chácara, em Vinhedo - SP, que esta em nome da TGS consultoria, mas que, conforme Moro, é de propriedade de José Dirceu, além de casa em Passa Quatro - MG, onde morava a mãe do petista.

A iniciativa do Juiz antecipa-se a uma deterioração dos imóveis, e também ao esvaziamento econômico dos bens, pelo acúmulo de dívidas, seja de impostos, seja de condomínios e outras despesas.

O Juiz informa que o produto das alienações fica depositado em juízo e será posteriormente revertido à Petrobrás, correspondendo a propinas pagas pela Engevix para ex-funcionários e diretoria serviços da Petrobrás e agentes públicos.

Os valores obtidos serão devolvidos ao réu, em havendo reversão dos processos, por razões de direito ou processuais, no TSJ ou no STF, visto que sobre o mérito da ação o assunto se esgota na segunda instância, no caso no TRF-4 de Porto Alegre.

# Investimento público cai 29,49% em 2017 e país segue estagnado



Temer e Meirelles; gastos só com pagamento de juros para os bancos

Ano passado, os investimentos somaram R\$ 45,69 bilhões (0,7% do PIB), uma queda de R\$ 19,12 bilhões em relação a 2016, quando totalizaram R\$ 64,81 bilhões (1,04% do PIB)

Números divulgados na quarta-feira (29/01) pela Secretaria do Tesouro Nacional confirmam a acentuada queda dos investimentos públicos, que teve início no governo Dilma (2013) e que se intensificou na administração de Temer/Meirelles. No ano passado, os investimentos, excluídas as estatais, somaram R\$ 45,69 bilhões (0,7% do PIB), uma queda de R\$ 19,12 bilhões em relação a 2016, quando totalizaram R\$ 64,81 bilhões (1,04% do PIB). Isto é, um recuo de 29,49%.

Conforme declarou a secretária do Tesouro, Ana Paula Vescovi, as despesas já estão no teto de gastos, e qualquer receita extraordinária será utilizada para pagar juros, o que significa que o governo vai continuar derrubando os investimentos e garantindo o desvio dos recursos públicos para bancos e demais rentistas. "Qualquer receita nova não abre espaço para mais gastos", declarou.

Em percentual do PIB, os investimentos em 2017 ficaram abaixo do patamar de 2006, ou seja, há mais de dez anos, expondo a raiz da recessão que vive o país, na mistura explosiva com a terceira maior taxa real de juros do mundo.

No ano passado, as contas do governo federal registraram um rombo de R\$ 124,4 bilhões (1,9% do PIB) nas despesas não financeiras. Com juros, de janeiro a novembro foram torrados R\$ 367,507 bilhões, o que representa 6,17% do PIB, de acordo com o Banco Central. Em doze meses, esse valor chegou a R\$ 402 bilhões.

A meta fiscal do governo federal era de déficit de até R\$ 159 bilhões. Portanto, o rombo de R\$ 124,2 bilhões nas contas públicas representa um corte de R\$ 34,8 bilhões em despesas, o que prejudicou o serviço público. A Polícia Federal suspendeu a emissão de passaportes por quase um mês, a Polícia Rodoviária Federal reduziu fiscalizações e universidades

federais sentiram a insuficiência de verbas, afetando, por exemplo, os hospitais universitários. Foram reduzidos repasses para investimentos no sistema prisional e na Segurança Pública.

É bom observar que a recessão é tão profunda, que tamanho buraco nas contas públicas ocorreu mesmo com recursos extras como aumento do imposto sobre combustíveis (R\$ 5 bilhões), Refis (R\$ 26 bilhões), restituição de precatórios não sacados (cerca de R\$ 11 bilhões), concessões e privatizações - entre elas, os R\$ 12 bilhões em leilão de hidrelétricas.

### PREVIDÊNCIA

O governo segue sua cantilena de déficit na Previdência. Segundo números do Tesouro, no ano passado haveria ocorrido um rombo de R\$ 182,45 bilhões. Somando com a Previdência dos Servidores Públicos, o déficit seria de R\$ 268,8 bilhões. De acordo com o governo, para este ano o déficit na Previdência ficaria em R\$ 192,84 bilhões. Esses números representam uma falsificação nos números da Previdência. A farsa consiste em se ignorar olímpicamente recursos previstos na Constituição (Cofins, CSLL, PIS, recursos de prognósticos) para financiamento da Seguridade Social, da qual faz parte a Previdência, juntamente com Saúde e Assistência Social. Além dessa falsificação, o governo retira 30% dos recursos da Seguridade, através da Desvinculação de Receitas da União (DRU), para pagamento de juros. Além disso há as isenções fiscais que prejudicam a arrecadação da Previdência.

Em suma: o governo cortou investimento, manteve a taxa real de juros na estratosfera, a economia continua no buraco, mas Temer/Meirelles e a mídia querem passar a ideia que a recessão é coisa do passado, dos tempos lulopetista, como se a política econômica não fosse a mesma.

## 'Ministra' grava vídeo em iate com amigos para defender cargo

Em um iate e rodeada por quatro homens sem camisa, a deputada federal Cristiane Brasil (PTB-RJ), indicada por Michel Temer para assumir o Ministério do Trabalho, divulgou um vídeo nas redes sociais, onde diz que não deve nada aos trabalhadores que escravizava.

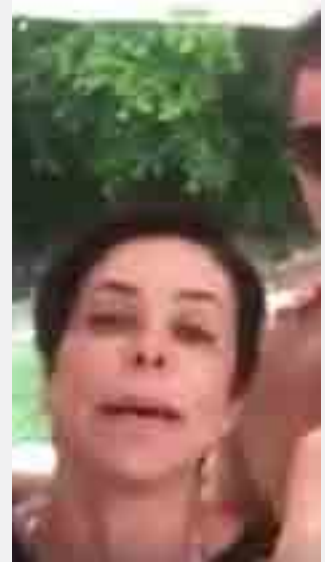
No pitoresco vídeo ao som de um funk, e no fundo o mar, Cristiane afirma com voz embargada: "Todo mundo tem direito de pedir qualquer coisa na Justiça. Todo mundo pode pedir qualquer coisa abstrata. O negócio é o seguinte: 'quem é que tem direito?', ainda mais na Justiça do Trabalho".

Na tentativa de se defender das críticas e embargos na Justiça contra a sua nomeação, a deputada continua: "Eu só quero saber o seguinte: quem (sic) que pode passar pela cabeça das pessoas que entram contra a gente em ações trabalhistas?". "Eu juro para vocês que não achava que eu tinha nada a dever para essas duas pessoas que entraram contra mim, e eu vou provar isso em breve", disse, apoiada por um dos seus acompanhantes.

"E eu tô com você, doutora", disse um tipo de óculos escuros com os braços ao seu redor. Outro acompanhante, que se identifica como empresário, declarou: "nós sabemos disso, ação trabalhista toda hora a gente tem".

Pouco antes de sua posse, veio à tona que Cristiane Brasil foi condenada em 2016 a pagar 60,4 mil a um ex-motorista particular, cuja carteira não assinou, e que era exposto a jornada de trabalho excessiva. Na véspera da posse, a deputada tentou em vão um acordo com o ex-funcionário. Pelo mesmo motivo, um outro funcionário foi à Justiça do Trabalho contra ela, mas no final as partes acabaram fazendo um acordo, que quem passou a cumprir foi uma funcionária do gabinete da parlamentar.

As declarações, evidentemente, causaram grande mal-estar e foram alvo de chacota nas redes sociais. Ainda assim, Temer, de olho nos votos que Roberto Jefferson, ex-presidiário do mensalão do PT, diz conseguir no PTB, partido que preside, para a reforma da Previdência,



insiste na desgastada nomeação.

Cristiane foi anunciada como ministra do Trabalho em 3 de janeiro. Sua posse, no entanto, foi suspensa por decisão liminar emitida pelo juiz federal Leonardo Costa Couceiro, da 4ª Vara de Niterói, atendendo pedido de advogados trabalhistas. A ação popular e a decisão do magistrado argumentam que a nomeação desrespeita a moralidade administrativa, já que a deputada foi condenada em processos trabalhistas.

Apesar de a Advocacia Geral da União (AGU) e da defesa de Cristiane terem recorrido às instâncias superiores, a ministra Cármen Lúcia, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a posse em caráter liminar.

## Em Davos, Coelho Filho escancara o pré-sal às multinacionais do petróleo

O ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, defendeu em Davos, na Suíça, durante o Fórum Econômico Mundial, a realização ainda neste semestre de um "megaleilão" do pré-sal. "Se houver coordenação dos setores do governo, dá tempo de fazer em junho", disse ao Valor Econômico, na quinta-feira (25). No mesmo dia, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) lançava o pré-edital para a 4ª Rodada de Partilha de Produção no Pré-sal, prevista para 7 de junho. Serão ofertadas um total de cinco áreas: Itaimbezinho, Três Marias, Dois Irmãos, Saturno e Uirapurú, nas bacias de Campos e Santos.

Segundo Coelho Filho, junho é o limite para a realização do leilão antes das eleições, para evitar o risco do dinheiro arrecadado com a entrega do pré-sal só entrar no ano que vem e, dependendo do resultado eleitoral, o próximo presidente reavaliar o assalto ao pré-sal.

Em Davos, Temer prometeu novos leilões ao cartel e reuniu-se com o presidente da Shell. "Ficamos muito contentes com os resultados da segunda e terceira rodadas. Estaremos de olho também nas próximas rodadas", disse

Ben van Beurden.

Na segunda e terceira rodadas de leilão do pré-sal, a anglo-holandesa Shell passou a ser operadora em dois campos na Bacia de Santos: Sul de Gato do Mato (80%) com a francesa Total (20%) e no Entorno de Sapinhoá, no consórcio formado pela Petrobrás (45%), Shell (30%) e a espanhola Repsol Sinopec (25%). As duas rodadas, realizadas em outubro de 2017, marcaram também a entrada da norte-americana ExxonMobil (40%) no Noral, prevista para 7 de junho. Serão ofertadas um total de cinco áreas: Itaimbezinho, Três Marias, Dois Irmãos, Saturno e Uirapurú, nas bacias de Campos e Santos.

Em 24 de fevereiro de 2016, com o aval do governo Dilma, o Senado aprovou a proposta de Serra Substitutivo ao PLS 131 apresentado pelo senador Romero Jucá (PMDB/RR) que retirou a obrigatoriedade da Petrobrás de ser a operadora única do Pré-Sal e a participação mínima de 30% nos campos licitados, como garante a Lei 12.351/2010, que instituiu o regime de partilha.

### LIBRA

Com o 4º leilão, Michel Temer acelera a entrega do pré-sal para os estrangeiros, iniciada por Dilma Rousseff

com a privatização de Libra, quando o maior campo petrolífero do mundo foi entregue para a Shell e a Total. O assalto não foi maior graças à resistência do povo.

"O leilão do campo de Libra encontrou a sua própria definição: sob ordem da Presidência, foi realizado por trás de tropas do Exército, da Força de Segurança Nacional e com o cerco até de barcos da Marinha de Guerra, com jovens sendo atingidos e feridos por uma catadupa de balas de borracha, com helicópteros atirando-as sobre a multidão e a violência histórica contra, até mesmo, a bandeira nacional. Nenhum apoio do povo, nenhuma manifestação a favor - só algumas declarações de vendilhões sem vergonha, de alguns tolos e de alguns puxa-sacos do patrão. Algo que não se via desde a ditadura - e em seus piores momentos. O resultado demonstrou que a intenção do governo sempre foi a de entregar Libra ao cartel multinacional das petroleiras; segundo, que somente não entregou mais porque o povo, a mobilização em todo o país, não deixou." (Hora do Povo/Edição 3.197/23 e 24 de outubro de 2013). Depois disso, o Pré-sal começou a ser invadido por multinacionais e hoje virou esse megaleilão de Temer.

## Gasolina sobe pela 13ª vez consecutiva

Conforme os dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), nesta segunda-feira (29), o preço da gasolina nos postos de serviço, na semana terminada em 27/01/18, em relação à semana anterior, subiu 0,10% na média nacional e atingiu R\$ 4,198 o litro. Foi o 13º aumento sucessivo do preço do combustível para o consumidor final.

No Rio de Janeiro, o combustível cobrou nas bombas chegou a R\$ 4,651 e em Minas Gerais, a R\$ 4,423 o litro. Em São Paulo, ficou em torno de quatro reais. Os preços médios mais elevados foram ob-

servados no Acre (R\$ 4,719) e no Amazonas (R\$ 4,308), sendo que no primeiro o preço máximo chegou a R\$ 5,15. A pesquisa é feita com a coleta de dados junto a mais de 5.700 postos em todo o país.

Em junho de 2017, o presidente da Petrobrás estabeleceu uma política de preços que fixa o valor da gasolina e outros derivados, diariamente, nas refinarias condicionadas à especulação no mercado internacional. Nesse período o preço médio para o consumidor final, conforme a ANP, acumulou aumento de 19,6%, muito superior a inflação medida no período pelo IPCA.



Reprodução: A. Tardes

### Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

### SUCURSALIS:

**Rio de Janeiro (RJ):** IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679 E-mail: hpri@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000 Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovo@yahoo.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

## Importação predatória de derivados dispara em 2017

As importações de gasolina em 2017 cresceram 53,81%, de janeiro a novembro, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Foram 4.122.733 milhões de m³ contra 2.680.942 milhões de m³ em 2016.

O óleo diesel também teve um vertiginoso aumento de 62,77% no ano passado, na mesma comparação. O volume importado foi de 11.698.630 milhões de m³ contra 7.187.420 milhões de m³ em 2016.

O aumento das importações está estritamente ligado à política de preços de venda dos derivados de petróleo pela Petrobrás para as distribuidoras dos produtos. Por decisão do presidente da companhia, Pedro Parente, a estatal vem estabelecendo seus preços com base na cotação internacional dos produtos, ainda que tenha margem para comercializá-los a preços menores.

Com essa política, Parente permite que as concorrentes da BR Distribuidora, como a Shell e a Ipiranga, importem gasolina e diesel, prejudicando os consumidores, a economia nacional e a própria Petrobrás. Por outro lado, cresce a exportação de petróleo bruto em prol das multinacionais que se esmeram em abocanhar o pré-sal brasileiro. Assim como cresce a ociosidade nas refinarias, que já atinge mais de 25%.

Os investimentos para ampliar a capacidade do parque nacional de refino foram deixados para trás pelos governos do PT/PMDB, aprofundando a dependência externa, para o gáudio das refinarias das multinacionais, especialmente americanas que vem abocanhando crescente fornecimento dos derivados.

Em 2012, a presidente da Petrobrás, Graça Foster decidiu suspender a construção das refinarias Premium no Maranhão e no Ceará. Em janeiro de 2015, Aldeir Bendini, então presidente da estatal, hoje preso pela Lava Jato, afirmou no Relatório da Administração 2014: "Decidimos encerrar os projetos de investimento para a construção das refinarias Premium I e Premium II". E na mensagem do mesmo relatório enfatizou: "Estamos revendo nossos investimentos com o objetivo de priorizar a área de exploração e produção de petróleo e gás, nosso segmento mais rentável".



Divulgação/Blog da Marina

## Ex-ministra e dirigente da REDE Marina Silva: “defendo os princípios da Ficha Limpa”

A ex-senadora Marina Silva, pré-candidata à Presidência pelo partido REDE Sustentabilidade, afirmou que o PT e o PSDB se uniram para acabar com a Operação Lava Jato.

“PT e PSDB, que nunca estão unidos, se uniram nesse propósito [de acabar com a Lava Jato]. Tanto que juntos apresentaram a lei do abuso de autoridade, para tentar intimidar a Justiça, o Ministério Público e a Polícia Federal. Tentaram apresentar o projeto de lei para anistiar o caixa dois, e se mantêm firmes na defesa do foro privilegiado, o que é uma afronta ao povo brasileiro”, disse no sábado (27), em Belo Horizonte.

Marina destacou que, passado o julgamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, “é fundamental que se tenha andamento os demais processos, como é o caso do senador Aécio Neves (PSDB)”. Ela defendeu o fim do foro privilegiado. “Muitos estão protegidos pelo foro privilegiado, como é o caso do senador Aécio Neves. O Supremo devolveu para o Senado a prerrogativa de revisar o que foi decidido pela Justiça e assim se estabeleceu o ‘autoindulto privilegiado’”, criticou a ex-ministra do Meio Ambiente.

Na semana passada, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), em Porto Alegre, elevou a pena do ex-presidente por corrupção passiva e lavagem de dinheiro para 12 anos e um mês no julgamento em segunda instância.

A ex-senadora defendeu a impugnação da candidatura de Lula, caso sejam indeferidos os recursos do pré-candidato do PT. “Não apenas a este, mas a qualquer outro julgamento, defendemos os princípios da Ficha Limpa”, disse.

Marina condenou o que chamou de “atitude do rouba, mas faz”. Para ela, esse bordão agora foi ampliado para o “rouba, mas é de esquerda”, “rouba, mas é de direita” e “rouba, mas está fazendo reformas”.

# “Triplex é produto do crime e será leiloado”, diz o juiz Moro

Marcos Alves/AOG



## O triplex no Guarujá e no detalhe Lula numa visita ao apê 164-A Maia alega que registrou a propina

Após ser apanhado pela Polícia Federal com provas de que esteve na sede da Odebrecht para pegar recursos ilícitos, Rodrigo Maia (DEM-RJ), atual presidente da Câmara dos Deputados, alegou, em nota, que as propinas recebidas “em suas campanhas respeitaram a legislação vigente, estão registradas junto à Justiça Eleitoral e que prestará todos os esclarecimentos, caso venha a ser indagado pela Polícia Federal”. Explicação igual a do PT. Outros propineiros alegaram a mesma coisa, entre eles o ex-deputado e ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, atualmente presidiário. Como se o fato da Justiça Eleitoral ter sido usada para lavar o dinheiro ilícito a propina deixasse de ser propina.

A Polícia Federal afirmou ter provas de que Rodrigo Maia esteve na sede da Odebrecht no Rio de Janeiro no mesmo dia

em que o sistema de contabilidade de pagamentos ilícitos da empreiteira registra um repasse destinado ao seu pai, o vereador e ex-prefeito do Rio Cesar Maia (DEM-RJ). De acordo com os dados obtidos pela PF, “Rodrigo Felinto Ibarra Epitácio Maia”, nome completo do deputado, registrou-se na portaria da construtora às 12h25m do dia 30 de setembro de 2010. O Drousys, sistema interno de propina da Odebrecht, também continha uma prova relevante para aquela data: um registro de pagamento de R\$ 100 mil para o codinome Dêspota, atribuído a Cesar Maia, autorizado por Benedicto Junior.

Os acessos do deputado foram para encontrar o então diretor-presidente da empresa, Benedicto Junior. Anos após esses encontros, Benedicto Junior revelou, em sua colaboração premiada à Lava-Jato, que operou pagamentos

ilícitos para Rodrigo Maia sob os codinomes Botafoque e Dêspota — este último mais específico para o pai, Cesar Maia.

A informação foi divulgada neste domingo, 28, pelo jornal O Globo. De acordo com os colaboradores da Odebrecht, Rodrigo negociava o caixa dois para a campanha de Cesar Maia. Os registros de entrada revelaram quatro visitas de Rodrigo Maia à sede da construtora no Rio, uma a cada ano, entre 2010 e 2013.

Nas semanas anteriores àquele encontro, as planilhas apontam outros registros de transações direcionadas, segundo os documentos, ao pai de Rodrigo Maia: R\$ 100 mil, em 12 de agosto; R\$ 100 mil, em 26 de agosto; e outros R\$ 100 mil, na primeira semana de setembro. Rodrigo Maia é um dos principais defensores das medidas apresentadas por Michel Temer contra a Previdência Social pública.

## Líder do PSB: discurso de Temer foi mentiroso

O líder do PSB na Câmara dos Deputados, Júlio Delgado (MG), afirmou que a entrevista de Michel Temer a Silvio Santos, veiculada pelo SBT na noite de domingo (28), é um sintoma do desespero que tomou conta do governo ante a incapacidade de obter os votos necessários à reforma

da Previdência.

“Chamo de desespero o presidente Temer tentar se aproximar da sociedade no momento em que todas as demais fichas foram esgotadas. Sem conseguir convencer os deputados que a reforma da Previdência é importante, ele tenta mostrar para o povo que as mudanças são

benéficas. E não são”, assinalou.

Júlio Delgado ressaltou que quem assistiu ao programa “viu um presidente tentando passar este discurso mentiroso, mas não seremos enganados”. “A reforma, como Temer quer aprovar, é nada além de retrocesso dos direitos conquistados”, frisou.

## Filho de Jango: ‘política rentista tem que acabar’

Divulgação/IPJG

O ex-deputado e dirigente político João Vicente Goulart, filho do ex-presidente Jango, e pré-candidato a Presidência da República pelo Partido Pátria Livre (PPL), criticou na sexta-feira (26), em entrevista exclusiva ao jornal Hora do Povo, a intenção do governo Temer de privatizar a Eletrobrás. “A privatização da Eletrobrás é simplesmente um crime”, disse.

“Ela é uma empresa estratégica, pertencente ao patrimônio nacional, do povo brasileiro, que está na história de nossa brasilidade através, inclusive, da redação da Carta Testamento de Getúlio Vargas, onde foi permanentemente ‘obscurecida’ pelas forças antipovo que perseguem o desenvolvimento social e a distribuição equitativa de nossas riquezas desde aquela época; privatizá-la é um crime, histórico e de lesa-pátria”, destacou.

João Vicente falou sobre sua indicação como pré-candidato a presidente pelo Partido Pátria Livre e disse que, se sua candidatura for confirmada, pretende levar a discussão com todo o Brasil sobre a atual situação do país e a proposta de acabar com a política rentista que está impedindo o Brasil de crescer. “Caso o partido venha a confirmar meu nome, vamos travar um grande debate com a



## João Vicente Goulart defendeu a Eletrobrás

Em relação ao avanço das multinacionais sobre as riquezas do pré-sal em detrimento da Petrobrás, iniciado após a privatização do Campo de Libra, em 2013, e continuado no atual governo, João Vicente disse que é “inaceitável” e criticou os que defendem a privatização da Petrobrás. “Somos contra qualquer privatização de empresas estatais, que dirá a Eletrobrás”, pontuou.

João Vicente Goulart estará no próximo dia 31 de janeiro dando posse à direção local do PPL na cidade de São Borja, terra natal de grandes trabalhadores, entre eles Getúlio Vargas e o seu pai, o ex-presidente João Goulart. Na cidade, João Vicente cumprirá uma extensa programação, destacando visita ao túmulo de Jango e Brizola; atividade no memorial de Getúlio, no centro da cidade, seguido de caminhada pelo comércio e encerrando com uma visita ao Memorial JG. Ler mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br) SÉRGIO CRUZ

Para o magistrado, valor deve ser revertido em benefício da Petrobrás. Imóvel foi “inadvertidamente penhorado”, afirmou

Lula, depois de sua condenação no TRF-4 por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, comparou-se a Nelson Mandela.

Logo, apareceram os puxa-sacos (todos, bastante sófregos por grana) para compará-lo a Tiradentes — e, veja só o leitor, ao Mahatma Gandhi.

Em resumo, para Lula e seus asseclas, roubar o Erário e a Petrobrás — isto é, roubar o povo — é a mesma coisa que lutar para libertar o povo.

Permita-nos, leitores e leitoras, uma verdade que, talvez, não deveríamos dizer: esse Lula, com seus bajuladores, dá vontade de vomitar.

Gandhi não nasceu pobre, mas, quando foi assassinado, tinha como propriedade a roupa do corpo, preferindo, quando ia às cidades de seu país, se hospedar nas favelas onde morava a parte mais pobre de seu povo. Não ganhou um apartamento de alguma OAS indiana, nem um sítio em Atibaia (nem em algum pequeno município próximo a Nova Delhi ou Calcutá), nem outro apartamento ao lado do seu — ele nem morava em apartamento — e também não recebeu US\$ 14 milhões por palestras em que ninguém está interessado. Pelo contrário, ele não cobrava para falar a ninguém.

Logo, igualzinho ao Lula, não é, leitor?

Mandela não passou 27 anos em um dos piores cárceres da História por roubar o povo ou lavar dinheiro, mas por lutar, com o povo, contra os nazistas do Apartheid; Tiradentes deu sua vida, heroica e generosamente, por nós — pelo Brasil; Gandhi fez da própria existência um símbolo de Independência, de liberdade.

Porém, segundo Lula e sua *entourage*, sacrificar-se pelo povo ou se aproveitar da confiança que o povo lhe concedeu para amealhar bens e dinheiro, é a mesma coisa. Elevar a consciência do povo — tal como fizeram Tiradentes, Mandela e Gandhi — ou tratá-lo como se fosse um magote de mueres ou asininos, é a mesma coisa.

Então, leitor, dá ou não dá vontade de vomitar?

Pode não ser delicado dizer essas coisas, mas que é verdade, é.

O melhor perfil de Lula foi delineado, em apenas uma frase, pelo então Procurador Geral da República, Rodrigo Janot: “O Lula é bandido, como todos os outros”.

Esse perfil foi esboçado por Janot ao responder a Eugênio Aragão, lulaista que foi ministro da Justiça de Dilma. Quem revelou a definição de Janot foi o mesmo Aragão.

Bem, se havia dúvidas sobre a exatidão do que disse Janot, essa comparação, que o próprio Lula fez, com Mandela (ou Tiradentes ou Gandhi) elimina todas essas dúvidas.

Só um bandido seria capaz de

tal comparação. Só falta, agora, comparar-se a Jesus Cristo.

MORO

Na quarta-feira, o juiz federal Sérgio Fernando Moro determinou o leilão do triplex de Guarujá, que a OAS passou a Lula, depois de aparelhá-lo generosamente (as reformas — piscina, elevador, etc. — e eletrodomésticos saíram por um valor maior que o próprio apartamento).

O motivo imediato foi o total descaço sobre o imóvel, depois que foi iniciado o processo no qual Lula, em segunda instância, foi condenado a 12 anos e 1 mês (mais as multas).

“A omissão do recolhimento do IPTU pela OAS Empreendimentos, proprietária formal, ou pelo ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, proprietário de fato”, escreveu Moro, “coloca o imóvel em risco, com a possibilidade de esvaziamento dos direitos de confisco da vítima, no caso uma empresa estatal [a Petrobrás] e por conseguinte com prejuízo aos próprios cofres públicos.

“Tal omissão leva à natural crença de que o imóvel está abandonado e corre riscos de ter seu valor depreciado, por falta de adequada conservação.

“Assim, é o caso de, nos termos do art. 144-A do CPP [Código de Processo Penal], promover a alienação antecipada do imóvel. O imóvel será vendido em leilão público e o produto da venda será depositado em conta judicial, com os valores sendo destinados, após o trânsito em julgado, à vítima no caso de confirmação do confisco ou devolvidos à OAS Empreendimentos ou ao ex-Presidente no caso de não ser confirmado o confisco”.

O juiz Moro esclarece que o confisco do triplex já fora decretado na própria sentença em que condenara Lula a nove anos e meio de cadeia (pena aumentada para 12 anos e meio de cadeia pelo TRF-4):

“A Defesa de Luiz Inácio Lula da Silva informou diretamente ao TRF4 (evento 50 da apelação) que o imóvel em questão foi penhorado pela 2ª Vara de Execução de Títulos Extrajudiciais da Justiça Distrital de Brasília na Execução 2016.01.1.087371-5, a pedido da Exequente Macifex SA - Materiais de Construção e em execução contra OAS Empreendimentos. Consta ainda certidão de penhora do bem.

“Pois bem, como este Juízo já havia consignado no item 952 da sentença, o imóvel em questão foi considerado como produto do crime, sequestrado e confiscado.

“Atualmente não pertence à OAS Empreendimentos nem ao ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Está submetido à construção da Justiça e será alienado para que o produto reverta em benefício da vítima, a Petrobrás.

“Assim, o imóvel foi inadvertidamente penhorado, pois o que é produto de crime está sujeito a sequestro e confisco e não à penhora por credor cível ou a concurso de credores”.

CARLOS LOPES

## “Lula é inelegível”, afirmou o juiz Márlon Reis, idealizador da Lei Ficha Limpa

“Hoje, Lula é inelegível”, afirmou o ex-juiz eleitoral, Márlon Reis, um dos idealizadores da Lei Ficha Limpa e fundador do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, que colheu as assinaturas que levaram o projeto original ao Congresso Nacional.

O juiz declarou que “sim” Lula é um ficha suja. “Ele ainda tem um direito à defesa, mas não é preciso um pedido de impugnação porque os fatos já são de conhecimento da Justiça, eles podem de ofício reconhecer, sem necessidade de o Ministério Público ou de algum adversário entrar com o pedido”, disse, em entrevista à Deutsche Welle Brasil.

Lula teve sua condenação mantida e sua pena ampliada de 9 anos e meio para 12 anos e 1 mês, de forma unânime, pela 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), na quarta-feira, 24.

Em entrevista ao portal Congresso em Foco, Márlon rebateu críticas dos petistas à Lei. “Se há alguma crença de injustiça no caso dele, ela deve ser dirigida à Justiça Criminal, não à Lei da Ficha Limpa, que não tem nada a ver com isso. A Lei da Ficha Limpa é abstrata, não foi pensada para atingir ninguém em particular. Ela precisa ser defendida com afinco, porque chama atenção para a necessidade de mudança

de comportamento na política”, defendeu.

A Lei Ficha Limpa foi aprovada em 2010 no Congresso Nacional, de forma unânime, e sancionada pelo então presidente Lula em junho do mesmo ano. O próprio PT votou nela. O projeto de iniciativa popular reuniu mais de 1,6 milhão de assinaturas. A Lei torna inelegível por 8 anos e proíbe que políticos condenados em decisões colegiadas de segunda instância possam se candidatar, mesmo que ainda possam recorrer.

Questionado se a Ficha Limpa é o grande obstáculo para a candidatura de Lula, o magistrado respondeu: “Não tenho a menor dúvida. Temos que lembrar que os tribunais superiores no Brasil não vão mais julgar os fatos. Toda essa história sobre provas, se havia prova ou não, os tribunais não vão mais julgar isso, eles apenas analisam se a lei e a Constituição foram aplicadas corretamente ou não. Então a análise dos fatos terminou no TRF-4. Isso mostra como a situação se tornou mais complexa. E por isso que a Lei da Ficha Limpa usa como critério a condenação por um órgão colegiado porque normalmente após o julgamento por um colegiado a matéria sobre os fatos já se torna insuscetível de rediscussão, se os fatos ocorreram ou não. É bem difícil a situação de Lula”.

## Advogado de E. Cunha reclama dos protestos contra Gilmar Mendes

O Instituto de Garantias Penais (IGP), presidido pelo advogado de Eduardo Cunha, Ticiano Figueiredo, divulgou na segunda-feira (29) nota de apoio ao ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), alvo de protesto popular por passageiros de um voo.

Em vídeo divulgado nas redes sociais, os passageiros perguntam: “vai soltar o Lula também depois? E o Aécio?”. Outras pessoas dizem que o “STF não presta para nada” e que o ministro é uma “vergonha para o país” e para “a família brasileira”. Um coro grita, dentro do avião, “fora, Gilmar”. O ministro ficou calado, tentando disfarçar o desconforto com

um sorriso amarelo.

O IGP repudia o que chamou de “graves agressões” contra o ministro. No texto, alega que “a sociedade não pode cair na armadilha de politizar a visão do funcionamento da Justiça” e faz uma defesa rasgada de Gilmar: “A sua coragem e o seu destemor frente ao populismo e à demagogia devem ser, isso sim, reverenciados por todos”.

Famigerado por suas decisões soltando corruptos e bandidos de colarinho branco da cadeia, Gilmar também foi “homageado” em pelo menos três marchinhas para o Carnaval 2018. Um abaixo-assinado digital pedindo o impeachment do ministro do Supremo obteve mais de 1,7 milhão de assinaturas na internet.

## Portugal decide extraditar lobista que pagou propina a Duque, Zelada e Cerveró

A Justiça portuguesa decidiu autorizar a extradição para o Brasil do lobista Raul Schmidt, que foi alvo da primeira fase internacional da Lava Jato, em março de 2016. De acordo com a força-tarefa da operação, ele atuou no repasse de propinas aos ex-diretores da Petrobrás Renato Duque, Nestor Cerveró e Jorge Luiz Zelada.

Schmidt é brasileiro nato, mas se naturalizou português em 2011. Ele morava em Londres, onde mantinha uma galeria de arte, mas mudou-se para Portugal após as investigações no Brasil se aproximarem de seu nome. Ele chegou a ser preso, mas atualmente responde ao processo em liberdade.

A extradição do lobista atende a pedidos da Procuradoria-Geral da República (PGR) e da Advocacia-Geral da União (AGU). A medida foi autorizada

sob a condição de que o julgamento no Brasil só ocorra por atos praticados antes da obtenção da nacionalidade portuguesa.

Segundo as investigações, Raul Schmidt repassou ao menos US\$ 31 milhões somente para o ex-diretor da Área Internacional da estatal Jorge Zelada, em 2009. Além de atuar no pagamento de propina, ele também é acusado de fazer lobby para empresas internacionais obterem contratos de exploração de plataformas da Petrobrás.

Reprodução/YouTube



Lobista Raul Schmidt

# Paulo Preto quer que processo vá para mãos de Gilmar Mendes

Ex-diretor da Dersa pediu a suspensão do acordo de cooperação internacional do MPF com a Suíça para a investigação de esquemas de corrupção

**O**x-diretor da Empresa de Desenvolvimento Rodoviário de São Paulo (Dersa), Paulo Vieira de Souza, conhecido como Paulo Preto, pediu ao ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que transfira para seu gabinete três investigações sobre ele que tramitam em São Paulo e a suspensão do acordo de cooperação internacional do Ministério Público Federal com autoridades da Suíça para investigação de esquemas de corrupção.

Conhecido como operador de propina do PSDB, Paulo Vieira foi diretor da Dersa durante a gestão de José Serra no governo de São Paulo (2007-2011). O acordo de cooperação do MPF com a Suíça tem relação com as investigações sobre as obras do Rodoanel "Mario Covas", dirigido pela Dersa.

Entre as investigações em andamento na 5ª Vara Federal de São Paulo, está um inquérito sigiloso sobre o esquema de corrupção rodoanel.

No pedido feito a Gilmar Mendes, Paulo Preto alega que a Procuradoria-Geral da República (PGR) recebeu "informações espontâneas" da Suíça sobre "supostas operações financeiras suspeitas" realizadas por ele em cinco contas no banco suíço Bordier & Cie, em nome de uma offshore do Panamá chamada "Groupe Nantes AS". Quatro contas foram abertas em 5 de julho de 2007, e a quinta, em 19 de janeiro de 2017.

A PGR pede o confisco dos valores, todos os arquivos de abertura e fechamento das contas e registro das transferências, entre outros documentos.

O pedido da defesa de Paulo Preto foi encaminhado a Gilmar Mendes por conta de um inquérito que investiga os tucanos Aloysio Nunes e José Serra, que, por ocuparem os cargos de ministro das Relações Exteriores e de senador, gozam de foro privilegiado. Mendes é o relator do caso no STF.

A investigação foi iniciada em São Paulo após o ministro relator da Lava Jato no STF, Edson Fachin, encaminhar o depoimento de um dos diretores da Odebrecht, Carlos Armando Guedes Pascoal, para o tribunal paulista. Ele afirmou em sua colaboração que 15% de um acordo entre a CBPO Engenharia (ligada à Odebrecht) e a Dersa deveriam ser repassados ao PSDB paulista.

No pedido de Paulo Preto, a defesa alega que o ministro já puxou para seu gabinete parte do inquérito de São Paulo. Na ocasião, Mendes considerou ser "indubitável que ambas as investigações apuram o mesmo delito".

**LAVA JATO**  
O relato de Pascoal não é o único em que as obras do Rodoanel são apontadas como fontes de corrupção e pagamento de propina.

Os pagamentos referentes ao trecho norte do Rodoanel foram feitos durante o período em que Paulo Vieira Souza, o Paulo Preto, foi diretor da Dersa. Os contratos para a obra do Rodoanel foram assinados pela Dersa

## Crivella nomeia diretores de OSs para cargos na Saúde do Rio de Janeiro

Após criar a subsecretaria de Saúde Complementar e lá situar o ex-diretor do Hospital Salgado Filho, João Berchmans, o prefeito do Rio de Janeiro Marcelo Crivella (PRB), exonerou no último dia 18 a subsecretária de Atenção Primária, Cláudia Nastari. E então, nomeou no lugar Paula Travassos, ex-coordenadora da Viva Rio Saúde, OS que administra 66 unidades de saúde da capital fluminense.

O seu sub-secretário da Saúde, que tem a função de se relacionar com as OS, João Berchmans, já foi funcionário da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. Essa OS presta serviços para a prefeitura do Rio desde 2010. E

em 2006, mas delatores da Odebrecht afirmaram que Souza foi o responsável pela criação do cartel das empreiteiras (Camaro Corrêa, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, OAS, Seveng, Constran, Mendes Júnior, CR Almeida e a Galvão Engenharia) que dividiu obras viárias em São Paulo entre 2004 e 2008.

Sete delatores da Odebrecht afirmaram terem pagado R\$ 1,2 milhão como propina do Rodoanel, no trecho sul, também direcionado para campanhas políticas. Disseram ainda que em 2007, quando José Serra (PSDB) assumiu o governo de São Paulo, Paulo Preto solicitou mais 0,75% do valor do contrato para não fazer alterações contratuais que prejudicassem as empresas.

Em dezembro de 2017, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), divulgou a assinatura de um acordo de leniência com a empreiteira Odebrecht, num desdobramento da Lava Jato. A empreiteira relatou a formação do cartel que chegou a envolver 22 empresas entre os anos de 2004 e 2015.

Já um segundo cartel envolveu sete obras do Programa de Desenvolvimento do Sistema Viário Estratégico Metropolitano de São Paulo: Avenida Roberto Marinho, Nova Marginal Tietê, Complexo Jacú Pêssego, Churri Zaidan, Avenida Cruzeiro do Sul, Avenida Sena Madureira e Córrego Ponte Baixa.

**PADRINHO**  
A movimentação de Paulo Preto para que seja "investigado" por Mendes não é por acaso. O ministro do STF soltou Adriana Aancelmo, esposa de Sérgio Cabral e responsável pela lavagem de dinheiro da quadrilha, por meio de seu escritório de advocacia.

Mendes anulou o inquérito, instalado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), contra Beto Richa, governador tucano do Paraná, por "corrupção passiva", "lavagem de dinheiro" e "falsidade ideológica eleitoral" (ou seja, caixa 2).

O ministro também soltou Marco Antonio de Luca, o "rei das quentinhas", que pagava propina ao bando de Cabral em troca de extorquir o Tesouro do Estado do Rio de Janeiro com sobrepreços – inclusive na merenda escolar.

Mendes soltou três vezes Barata Filho, mafioso dos transportes do Rio, sob a alegação de que "a história de sua vida contradiz a ideia da necessidade de submetê-lo às agruras e sofrimentos da prisão". Gilmar Mendes é padrinho de casamento da filha de Barata Filho.

O ministro soltou o empresário Eike Batista, preso na Operação Eficiência, braço da Operação Lava-Jato, por corrupção ativa, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

Gilmar Mendes propôs substituir a prisão de Eduardo Cunha (PMDB) por medidas cautelares a serem impostas pelo juiz Sérgio Moro. O ministro, porém, ficou vencido, uma vez que Edson Fachin e Dias Toffoli se posicionaram para manter o deputado casado na cadeia.

já firmou contratos com a SMS no valor de R\$ 3,2 bilhões dos quais R\$ 2,4 bilhões já foram pagos, segundo o Rio Transparente.

Os dois também foram pessoas de confiança do ex-secretário da pasta Daniel Soranz, um dos homens de ouro do ex-prefeito Eduardo Paes (PMDB).

Algo que deixa a situação ainda mais curiosa é João Berchmans apagar a sua conta no perfil do Facebook, onde na foto principal, posava ao lado de sua mulher, Nathaly Cazarotto, sócia de uma empresa que fornece próteses para hospitais da prefeitura, inclusive para o Salgado Filho, do qual Berchmans era diretor até o ano passado.



Ex-diretor da Dersa quer que seu processo seja juntado ao de Serra e Aloysio

## Governo quer manter taxa extra na conta de luz por mais 30 anos

O projeto de lei de privatização da Eletrobrás, enviado por Michel Temer (PMDB) ao Congresso, prevê arrastar, por mais 30 anos, o pagamento da indenização devida às transmissoras de energia. A conta será paga pelos consumidores por meio de uma taxa extra na conta de luz durante todo esse período.

O pagamento desta dívida, que hoje está na casa dos R\$ 62 bilhões, teve início após a Medida Provisória 579 de Dilma Rousseff, que prometia baixar as contas de energia em 20%, jogando o ônus para a Eletrobrás e mantendo as taxas de lucro das distribuidoras de energia, em sua maioria multinacionais.

A partir de então, a maior parte da energia produzida pelas usinas das subsidiárias da Eletrobrás, especialmente Furnas e Chesf, passou a ser vendida abaixo do custo de operação e manutenção.

O resultado foi que, após uma redução de 17% em 2013, houve uma explosão na tarifa. No ano de 2015, o aumento médio da conta de luz ultrapassou 50%.

Para se ter uma ideia do tamanho do tarifaço,

no município de São Paulo, em 2013, a conta de energia teve queda de 17,49%. Em 2014, um aumento de 7,06%, seguido de um aumento exorbitante de 67,44% em 2015. Em 2016 e 2017 as contas registraram quedas de 0,99% e 4,57% respectivamente. O resultado da intervenção via MP 579 em São Paulo foi uma conta 40% mais cara para os consumidores. Os dados são de levantamento do DIEESE.

A MP de Dilma também renovou antecipadamente o contrato de geradoras e transmissoras de energia, e deveria quitar as indenizações por investimentos efetuados e não compensados, o que não aconteceu no caso das transmissoras. Sobrou para a Eletrobrás assumir a dívida acumulada.

O pagamento das transmissoras foi atrasado para 2017, e, depois de um grande impasse, ficou acertado que seria realizado em oito anos. Só no ano passado, o pagamento dessas indenizações às transmissoras gerou um impacto médio de cerca de 7% nas contas de energia.

Agora, de acordo com a proposta enviada por Temer ao Congresso, essa indenização deverá ser prolongada por nada me-

nos que três décadas. Dos R\$ 62 bilhões devidos, R\$ 35 bilhões são referentes a juros, por não ter havido pagamento entre 2013 e 2016. Com a privatização o prazo do pagamento das indenizações será estendido e o custo financeiro (juros) vai praticamente dobrar em 30 anos, passando para R\$ 67 bilhões.

Este valor será pago pelo consumidor. Isso sem falar no reajuste após a suspensão da política de cotas, que pode chegar a 17% segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Ou ainda os reajustes anuais e ordinários, que garantem aumento da taxa de lucro das distribuidoras privadas de energia.

**PRIVATIZAÇÃO**  
O criminoso projeto de privatização da Eletrobrás, proposto agora pelo governo Temer, não é bem visto nem mesmo em sua base no Congresso. Na semana passada, o indicado para assumir a reitoria do PL na Câmara, José Carlos Aleluia (DEM-BA), afirmou que o projeto "não tem nenhuma viabilidade política". "É apenas uma proposta de venda com algum 'biscoito' para certos grupos", disse.

## PGR defende manutenção de processo contra o "rei do ônibus", Barata Filho

A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu a continuidade da ação penal contra o empresário Jacob Barata Filho, "o rei dos ônibus" no Rio de Janeiro, pelo crime de evasão de divisas, em parecer encaminhado ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Barata foi preso em flagrante em julho do ano passado quando tentava embarcar para Portugal levando R\$ 5 mil em dinheiro.

A defesa de Jacob Barata Filho pediu a suspensão da ação penal, alegando que o empresário teria cometido apenas um "ilícito administrativo", ou seja, que não transgrediu a lei, e pedem a aplicação do princípio da "presunção da inocência", ou seja, que até que se prove o contrário ele é inocente.

Já o MPF afirma que Barata Filho cometeu crime, pois não tinha autorização legal para portar todo aquele dinheiro, o que demonstra "evidente tentativa de evasão de divisas". De acordo com o subprocurador-geral da República José

Adonis Callou Sá, que assina o documento, "a conduta desrespeita também resolução do Conselho Monetário Nacional, a qual dispõe ser obrigatória a declaração perante a Receita Federal do Brasil de valores excedentes a R\$ 10 mil em espécie de moeda estrangeira, quando o viajante se destina ao exterior".

Quando foi preso, Barata portava um ofício que seu banco recebeu com a ordem de juiz Marcelo Bretas, determinando a quebra de seu sigilo bancário, o que segundo, os investigadores, demonstra que ele sabia da investigação e pretendia fugir do país.

O "rei do ônibus" é acusado de pagar mais de R\$ 270 milhões em propina para agentes públicos, entre eles o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral. A Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Rio de Janeiro (Fetranspor), também é alvo da operação. Barata foi denunciado por corrupção ativa, lavagem de dinheiro, organização criminosa e crime

contra o sistema financeiro, pela Operação Ponto Final, um dos desdobramentos da Lava-Jato no Rio.

**SUSPEIÇÃO**  
Barata Filho está solto e responde em liberdade graças à decisão liminar do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que em dezembro do ano passado converteu a prisão preventiva em domicílio. Gilmar Mendes já havia determinado em agosto passado, por duas vezes, que ele fosse solto. Mas decisões judiciais o levaram para a prisão novamente.

Na época, a defesa de Barata exaltou a decisão de Gilmar afirmando que o despacho "comprova que o STF é o guardião maior das garantias individuais".

Em julho passado, o MPF do Rio encaminhou à PRG um pedido de suspensão de Gilmar Mendes no caso envolvendo a prisão de Jacob Barata Filho, pois o ministro é padrinho de casamento da filha do empresário.

**CARTAS**  
horadopovo@horadopovo.com.br

**Gilmar**

Todos os dias vemos vídeos de políticos corruptos que sofrem retaliação e constrangimento da população. Desta vez foi o ministro Gilmar Mendes, que usando de sua autoridade, vem dia após dia assinando habeas corpus, e soltando famosos e ricos corruptos da prisão. Esperamos que essas "autoridades" não se sintam agora no direito de usarem aviões da FAB, para se livrarem desses inconvenientes. Quem aqui faz, aqui paga.  
Beatriz Campos – São Paulo, SP

**Crime**

Ainda é surreal pensar em quanto dinheiro esse bandido do Sérgio Cabral roubou dos cofres públicos para poder desfrutar de todo esse luxo. Até carrinho de golf o cara tinha para se transportar no condomínio. Como o próprio Ministério Público disse, não há dúvidas de que todos esses bens materiais e essa vida mansa foram adquiridas através de atividades criminosas. Casos como este devem ser exemplos para o povo reagir contra esse tipo de traste. O povo brasileiro não aguenta mais esse tipo de gente sugando tudo que pertence à população. Enquanto isso o país afunda em uma crise financeira sem precedentes, além dos reflexos na educação, segurança e saúde, como acontece agora com o aumento de casos de febre amarela. Isso tem que acabar!  
César Santos de Oliveira – por correio eletrônico



## Pasta tem orçamento de R\$ 100 milhões Deputado tatuado emplaca o 'filhão' no governo Temer

O Diário Oficial da União da última sexta-feira (26), divulgou portaria nomeando o filho do conhecido "deputado da tatuagem", Wladimir Costa (SD-PA), para ocupar o cargo de delegado federal da Secretaria Nacional do Desenvolvimento Agrário. A pasta tem como principal atribuição a promoção da reforma agrária no país.

Yorran Costa, de apenas 22 anos, ainda é estudante de Direito e Gestão Pública, mas seu pai garante que ele tem todo o mérito para atuar no cargo, que administra recursos no valor de R\$ 100 milhões anuais no Pará. De acordo com informações do Portal da Transparência, o salário do jovem será de cerca de R\$ 10 mil.

O filho de Wladimir Costa assumirá a gestão do órgão federal, responsável por questões como a reforma agrária, promoção do desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares; e delimitação, demarcação e titulação das terras de comunidades dos quilombos. Extraordinariamente, também exerce competências relativas à regularização fundiária na Amazônia conforme disposto na Lei nº 11.952/09.

**LEGADO**  
Conhecido por diversas atitudes polêmicas, o deputado federal Wladimir Costa (SD-PA) foi apelidado de "deputado dos doces" após estourar um rojão de confetes durante as sessões de votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados.

Em julho de 2017, Wladimir fez aparições públicas, com a palavra "Temer" tatuada no ombro direito, gerando uma grande repercussão pelo puxa-saquismo, após ele garantir que era um desenho permanente. Em agosto do mesmo ano, durante as articulações para barrar o avanço das investigações sobre a denúncia que pesava contra ele por corrupção passiva, e que havia chegado à Câmara dos Deputados, Wladimir Costa foi flagrado dentro do plenário e durante a votação, trocando mensagens com uma mulher em que pedia para ela "mostrar a bunda", com a justificativa de que "não são suas profissões que o destacam como mulher".

**FICHA SUJA**  
Em 2016, o deputado foi condenado à perda de mandato pelo Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE-PA) após a corte considerar ilícitos a arrecadação e gastos da campanha eleitoral do deputado. Ele declarou gastos no valor de R\$ 642.457,48 durante sua candidatura à Câmara Federal, porém segundo o MPE, Wladimir Costa deixou de declarar R\$ 149.950 em despesas de material gráfico, além de mais de R\$ 100 mil em despesas efetuadas entre julho e setembro do ano eleitoral de 2014, que não aparecem na prestação de contas. O deputado recorreu da decisão.

Em dezembro de 2017, foi condenado novamente pelo TRE-PA por abuso de poder econômico e gastos ilícitos na campanha eleitoral de 2014. Seu mandato foi cassado por unanimidade. O deputado também foi denunciado pelo Ministério Público por peculato por desvio de recursos que deveriam ser aplicados em atividades esportivas no Pará. O montante seria de R\$ 230 mil, que teriam sido repassados ao Instituto Nossa Senhora de Nazaré de Educação, Esporte e Lazer de Barcarena (PA), por meio de um convênio com a Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do estado do Pará. O dinheiro seria usado para custear aulas de canoagem no instituto.

## Mortes por febre amarela chegam a 60 em SP

O número de casos e, por consequência, as mortes causadas pela Febre Amarela continuam crescendo intensamente pelo país. A Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo confirmou na manhã desta segunda-feira (29) a primeira morte pela doença na região de Sorocaba, no interior do estado. Com essa morte, já são registradas 60 vítimas fatais da febre amarela no estado desde janeiro de 2017, segundo o boletim divulgado pela Secretaria.

Ainda existem oito mortes suspeitas sob investigação. Desde janeiro de 2017,

em todo o estado de São Paulo já foram notificados 364 casos suspeitos da febre amarela em humanos. Dentre eles, 165 foram confirmados e 132 são autóctones, quando os pacientes adquirem a doença dentro do Estado.

No Rio de Janeiro os números também aumentam. O estado já identificou 27 casos da doença e o número de mortos já subiu para nove.

**VACINA**  
No último dia 29, uma criança de três anos morreu em Osasco, na Grande São Paulo, cinco dias após tomar a vacina contra a febre amarela. Segundo a Prefeitura

da cidade, o menino era morador de Carapicuíba e foi atendido em um hospital particular de Osasco com quadro de encefalite, uma inflamação no cérebro.

O Hospital afirma que, no dia do ocorrido, durante exame médico em consultório, o paciente apresentou contrações musculares da face e, antes do término do exame, teve uma crise convulsiva generalizada, sendo encaminhado imediatamente para sala de emergência. Ele acabou sofrendo uma parada cardiorrespiratória na sequência e morreu 40 minutos depois.

## Anfip: “governo distorce a realidade para criar rombo”

Após mais uma fabricação do déficit da previdência, por parte do governo Temer, o presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), Floriano Martins de Sá Neto, alertou: “Não acredite nos números do governo. Ele mente e distorce toda a realidade da Previdência Social”.

“Todo ano é a mesma coisa. O governo parece que tem o prazer sórdido de anunciar o déficit da Previdência Social. Não acreditem nos números do governo, porque se todo ano tem rombo - nós estamos falando em algo de R\$ 250 bilhões - como é que ainda não quebrou [a previdência]?, disse Floriano, em entrevista ao portal CTB.

De acordo com Floriano, o governo fabrica esse déficit quando “o orçamento do INSS é visto de maneira isolada pelo governo, economistas pró-ajuste fiscal, mercado financeiro e até emissoras de televisão. Em sua conta eles consideram apenas o que é arrecadado em folhas de pagamento e o que é gasto com as aposentadorias e demais benefícios do INSS, e não levam em conta também os recursos das chamadas contribuições sociais, como o PIS, Cofins e CSLL”. Dados esses já demonstrados através da CPI da Previdência, aprovada pelo Senado.

O presidente da ANFIP se dirigiu aos cidadãos que dependem do INSS afirmando que podem ficar tranquilos, pois não há nenhuma condição do governo dar um calote, como vem divulgando, ou que se não tiver reforma haverá problemas. “Não, não há nenhum problema. O sistema é estruturado sobre a forma do orçamento da seguridade social. Existem outras fontes que sustentam saúde, previdência e assistência social, essas fontes foram ao longo de todos estes anos, amplamente superavitárias, declarou Martins de Sá Neto”.

# ‘Vamos a Brasília barrar essa reforma’, conclama a Cobap



Ato das entidades após a missa na Basílica Nossa Senhora de Aparecida



João Vicente Goulart, pré-candidato a presidente, durante a plenária

## Faria de Sá: “Já impedimos ataques à Previdência de FHC, Lula e Dilma. Vamos impedir outra vez”

Leia abaixo pronunciamento do deputado Arnaldo Faria de Sá no dia 24 de janeiro, Dia Nacional dos Aposentados:

“O dia 24 de janeiro não pode passar em branco. É o dia da Previdência Social e nós estamos aqui para denunciar que a corrupção tomou conta desse país. Todos os problemas da Petrobrás, Eletrobrás, fundos de pensão, BNDES, a culpa é da Previdência. Que culpa tem a Previdência? Todos os benefícios têm o chamado cálculo atuarial: tem a contribuição para poder ter o benefício. E os benefícios assistenciais têm contribuição própria: o PIS e CONFINS, criados em 1988, na Constituição. A Previdência não é culpada de nada, mas fazem o jogo do mercado, querendo dizer que a Previdência é culpada de todos os problemas da



economia brasileira. Eles sabem o que? Acabar com a Previdência Pública para fazer o jogo da privada. É isso que eles querem, mas não vamos deixar acontecer. Já evitamos isso com FHC em 1998, já evitamos isso com Lula em 2003, já evitamos isso em 2015 com a Dilma e vamos evitar de novo agora com esse governo ilegal, ilegítimo, que quer tirar

o seu direito. Não vamos deixar isso acontecer.

Já ganhamos em 2017 e agora em 2018 vamos impedir que isso aconteça. O seu benefício é sagrado. É o respeito, e todos devemos, acima de tudo, ter carinho e atenção com todos vocês. Parabéns aposentados e pensionistas. Parabéns segurados e servidores que a nossa luta continua”.



Centenas de pessoas dobraram dois quarteirões para entregar currículo

## Vaga de emprego para auxiliar de produção leva multidão a madrugar em fila em Hortolândia

Apesar da “recuperação” da economia anunciada pelo governo, uma fila de centenas de trabalhadores desempregados chegou a ocupar dois quarteirões em Hortolândia, no interior de São Paulo, na manhã desta quinta-feira (25), chegando a mais de 400 pessoas.

Em busca de uma vaga de auxiliar de produção, centenas de pessoas foram à escola técnica Esatec Educacional, onde uma

empresa terceirizada organizava a seleção dos candidatos a partir das 9h. Segundo reportagem da EPTV, afiliada da TV Globo, as pessoas começaram a chegar ao local às 3h da manhã para ficar no início da fila.

Segundo uma candidata, as informações sobre a vaga não foram totalmente reveladas, apenas que o salário é de R\$1.070,00.

A empresa terceirizada

que faz a seleção dos candidatos iria recolher os currículos e fazer o cadastro dos interessados hoje (dia 30), porém não teve condições e apenas recolheu os currículos. Natália Grizante, candidata ao cargo, chegou ao local às 3h20 e foi embora sem conseguir se cadastrar para seleção. “Fiquei todas essas horas na fila e não consegui entrar, é desumano o que fizeram com a gente”, critica.

## Após ato que reuniu aposentados em Aparecida, entidades organizam marcha ao Congresso Nacional contra reforma

A Confederação Brasileira dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap), em plenária com mais de mil aposentados reunidos após missa celebrada na Basílica Nossa Senhora de Aparecida, convocou o Brasil “a exterminar a reforma da Previdência”. O ato foi realizado em comemoração ao Dia Nacional do Aposentado (24 de janeiro) e contou com a presença de diversas lideranças de entidades de aposentados e políticas, entre eles o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP).

O ato, também organizado pelas entidades FAPESP, CAAPSES, FAAPERJ e FAP/MG, além das filiadas à COBAP, foi iniciado com a leitura da Carta de Aparecida, cujo conteúdo é assinado por 20 entidades.

“Esse dia, que deveria ser de festa, tornou-se mais um dia de luta para os aposentados. Na mídia vemos notícias sobre a situação econômica do país, anunciando rombos bilionários nas contas públicas e apontando a reforma da Previdência como urgente e necessária para a solução do colapso fiscal. Porém, tanto a Anfip, através da Análise da Seguridade Social, quanto a CPI [da Previdência no Congresso Nacional], aprovada por unanimidade, comprovam que não existe déficit na Seguridade e que o superávit é, em média, de R\$ 50 bilhões ao ano”, denuncia a carta.

Após o ato de Aparecida, no interior de São Paulo, a COBAP realizou nesta segunda-feira, 29, reunião da diretoria em que se decidiu pela ofensiva a Brasília contra a reforma da Previdência.

As lideranças permanecem reunidas na terça-feira, 30, para organizar as caravanas. A intenção é fortalecer a mobilização dos aposentados em Brasília e participar dos protestos e da Greve Geral que está sendo organizada pelas centrais CGTB e Conlutas. A entidade convoca todos os filiados e aposentados a pressionarem os deputados para que não aproveem a reforma da previdência e fiquem de olho nos que forem a favor: “quem votar não vai voltar”, diz a entidade.



Warley, presidente da Cobap, em reunião em SP

## Governo planeja abrir mais um PDV no serviço público

O Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate) afirmou que o governo Temer pretende reeditar uma Medida Provisória (MP) com o objetivo de demitir servidores públicos por meio de mais um “Programa de Demissões Voluntárias”.

Segundo o Fórum, mesmo após o fracasso do 1º PDV, o plano do Planalto é que o PDV se torne um instrumento permanente para “flexibilização” da gestão da máquina pública. Desde a primeira MP, lançada em 26 de julho de 2017, os servidores repudiaram a medida com mobilizações e atos em todo o país. As entidades

Para Warley, a principal missão da COBAP agora é desmentir as falácias que o governo federal espalha, através de propagandas mentirosas sobre a previdência e barrar a reforma. “Os problemas não são as aposentadorias, mas as empresas privadas que devem R\$ 450 bilhões à Previdência! Ela é fonte de renda de muita gente, há cidades inteiras que só têm comércio e serviços por conta dos aposentados e pensionistas, que recebem o salário mínimo. São dois terços dos aposentados do país. É obvio que não são essas pessoas que trazem prejuízo às contas públicas, e a CPI provou isso. Fazer uma reforma tirando o sustento de quem recebe o salário mínimo é condenar as pessoas à miséria”, criticou Warley.

“Convocamos o povo neste momento tão delicado da nossa história que assuma o papel protagonista em defesa de nossa pátria, dando resposta nas urnas, nesse ano eleitoral. Os aposentados, pensionistas e idosos, celebrando seu Dia Nacional, carregam a convicção que com muita luta e as Bênçãos de Nossa Senhora Aparecida irão colaborar na recuperação da justiça, da ética na política e da paz conquistada ao longo de décadas de trabalho e que vem sendo retirada governo após governo”, diz o documento aclamado em Aparecida.

Além das entidades de aposentados, o ato também contou com a presença de lideranças políticas como João Vicente Goulart (pré-candidato a presidente da República), que saudou todos os aposentados e se somou à luta da COBAP contra a reforma da Previdência.

Carlos Eduardo Gabas (ex-ministro da Previdência), Luiz Carlos Motta (presidente da Fecomercários), Miguel Manso (presidente estadual do Partido Pátria Livre) Wellington Lima (presidente da Federação dos Servidores Públicos), Plínio Sarti (dirigente do Sindinapi), Andrea Gato (advogada) e Gláucia Morelli (presidenta da Confederação das Mulheres), José Avelino (vice-presidente da ANFIP), também estiveram presentes.

## HP ESPORTES VALDO ALBUQUERQUE

## Flamengo e Vasco só empatam no Maracanã

Flamengo e Vasco fizeram o chamado clássico protocolar e não saíram do zero, ante um público pequeno de 20.862 presentes no Maracanã. Bom para o Rubro-Negro que somou mais um ponto e só precisa de mais um para se classificar pelo Grupo B para a semifinal da Taça Guanabara.

Pelo mesmo grupo, a Cruz de Malta somou quatro pontos e ficou na quinta posição, com classificação em perigo.

O Mengão tomou a iniciativa de jogo, mas o Vasco equilibrou e quase marca com Evander. O Flamengo respondeu com Felipe Vizeu, “veterano” de 21 anos no time de garotos e Paulo César Carpergiani, que ainda teve um gol de Rhodolfo bem anulado, por impedimento de Vizeu, pelo juiz. E o clássico ficou nisso.

O colombiano Marlos Moreno entrou no segundo tempo, em sua estreia pelo Flamengo.

No Pacaembu, o Corinthians passou pelo São Por 2 a 1, gols de Jadson - logo na primeira jogada de ataque do Timão - e Baibeuena, descontando Brenner para o Tricolor.

Se por um lado, a dupla Jadson e Rodriguinho mostrava um bom entrosamento, por outro, o badalado atacante Diego Souza quase não participou do jogo.

O Timão somou nove pontos e se manteve no topo da tabela do Grupo A, enquanto o Tricolor alcançou apenas quatro pontos no Grupo B, em situação perigosa de classificação.

# Diálogo Nacional Sírio reúne 1.500 delegados na Rússia



"Paz ao povo da Síria", saudação recebe delegações vindas ao Congresso em Sochi

## Ofensiva do Tet: 50 anos da epopeia vietnamita que desmoralizou os EUA

Nesta data (31 de janeiro de 1968) começa a ofensiva da Guerrilha do Vietnã - que ficou mundialmente conhecida como "A ofensiva do Tet" - que deixou apavorados os invasores imperialistas.

Um dia antes, o presidente norte-americano Lyndon Johnson foi aos meios de comunicação para anunciar que a Guerra do Vietnã seria um conflito de curta duração.

Mal sabia o chefe do Império que os vietnamitas preparavam, para o dia seguinte, uma ofen-



Resistência mostrou a fragilidade da ocupação siva militar que alteraria para sempre o tom arrogante com que os EUA encaravam a resistência revolucionária do Vietnã.

## Grudinin denuncia que sangria de divisas estirola a economia

"Poucos dias atrás, o professor Sergey Glaznev revelou que mais de 1 trilhão de dólares saiu da Rússia 'por baixo do pano' nos últimos anos. Isso representa mais de 60 trilhões de rublos - cerca de 4 orçamentos anuais da Rússia! Ou seja, o país pode não produzir nada durante 4 anos e com o dinheiro que foi tirado não viveria pior do que agora", afirmou o candidato à presidência da Rússia, Pavel Grudinin, na segunda, 29.

"Antes disso, o Banco Central da Federação Russa tinha reconhecido que a exportação de capital da Rússia perpetrada apenas por empresas privadas, e só em 2017, ascendeu a mais de US\$ 31 bilhões (cerca de 2 trilhões de rublos). O aumento em relação a 2016 foi cerca de 60%. Esta é uma soma colossal! É mais do que o que o governo gasta em educação, saúde, habitação, serviços públicos e esporte junto", denunciou o diretor do Sovkhoz Lenin, candidato do Partido Comunista da Federação Russa, PCFR, do movimento Frente de Esquerda e das Forças Patrióticas Nacionais da Rússia às eleições marcadas para 18 de março próximo.

Questionando a política econômica e social do governo em um momento



Grudinin: recursos devem ser aplicados na Rússia

em que a crise que o país vive se acentua, frisou que enquanto isso "a economia russa continua sangrando. Em vez de desenvolver a indústria, construir creches, escolas e hospitais em nossa terra natal, nosso dinheiro fortalece as economias dos Estados Unidos, da União Europeia e outros países".

Constatou que o perdão dos juros e a anistia para os capitais que saíram irregularmente para o exterior, "anunciados há vários anos, falhou miseravelmente. Os oligarcas, até apesar das sanções, não estão apressados em devolver a riqueza à sua Pátria. E por isso que a Rússia está entre os cinco líderes mundiais na exportação de capital".

"Enquanto isso, o próprio governo russo contribui

para a saída de capital. Por exemplo, a Rússia aumentou seus investimentos na dívida pública dos EUA para quase 106 bilhões de dólares! E que esse dinheiro está sobrando? Por que não podemos direcioná-lo para aumentar as pensões e os salários dos funcionários públicos, os benefícios das crianças e os investimentos na produção", questionou Grudinin.

E concluindo, insistiu em que "é necessário devolver os trilhões de dinheiro russo aplicados nos títulos de dívida dos bancos dos EUA e estrangeiros e investi-los na produção, ciência, educação e saúde. A principal tarefa das autoridades é garantir o desenvolvimento de nossa própria economia e uma vida decente para os cidadãos do nosso grande país".

## Hondurenhos protestam contra apoio dos EUA ao ditador JOH, diante da embaixada

Centenas de hondurenhos e estadunidenses uniram suas vozes em protesto na noite de domingo em frente à embaixada dos EUA, em Tegucigalpa, contra o apoio de Washington ao golpista Juan Orlando Hernández (JOH). Derrotado nas urnas em sua tentativa de reeleição, o presidente marionete dos ianques enfrentou recentemente uma semana de greve geral, ampliando a repressão e multiplicando as mortes e prisões.

Então "Fora JOH", "assassinos, assassinos" e "vai cair, a ditadura vai cair", os manifestantes reiteraram que não vão sair das ruas enquanto o presidente eleito, Salvador Nasralla, não for empossado. Candidato pela Aliança de Oposição contra a Ditadura, Nasralla conta com o apoio do ex-presidente Manuel Zelaya, deposto por um golpe também orquestrado pelos EUA.

"Vimos lançar luzes frente à escuridão de uma ditadura



Tegucigalpa ficou conflagrada com a posse ditatorial

que tem a proteção imediata e permanente dos Estados Unidos", denunciou o jesuíta Ismael Moreno, liderança do ato convocado pela Convergência contra a Impunidade. Iluminado simbolicamente por velas, Moreno reiterou que o governo ianque era "o responsável direto pelos assassinatos e do esmagamento da democracia em Honduras". Acompanhado de

aplausos, o jesuíta agradeceu a solidariedade de um grupo de religiosos norte-americanos que se fez presente, "unidos conosco pela justiça e pela paz".

As organizações de direitos humanos de Honduras alertaram que a onda repressiva que se seguiu à farsa eleitoral deixou mais de 30 opositores mortos e centenas de presos e feridos pelas forças policiais e militares da ditadura

## Iêmen: rebelados cercam sede do regime fantoche de Aden

As forças do Conselho de Transição do Sul chegaram aos portões do palácio presidencial na cidade imenita de Aden depois de intensos combates que duraram a noite de 29 e madrugada do dia 30. Segundo informa a agência AP os combatentes chegaram aos portões do palácio Maashiq na cidade que abrigava o governo com elementos que haviam sido depostos por revolucionários Houthis e forças militares iemenitas. Após fugirem para a capital da Arábia Saudita e com apoio desta retornaram e se instalaram na cidade portuária de Aden, ao sul do Iêmen, com apoio norte-americano e saudita que para tentar sustentar o regime fantoche de Aden tem perpetrado uma dramática chacina, bombardeando as regiões governadas pelo governo revolucionário e popular com sede em Sanaa, capital do país.

As informações que nos chegam no momento em que fechamos a edição, são de que o primeiro-ministro do governo imposto Ahmed Obaid Bin Daghar, se prepara para deixar o país.

As forças do Conselho de Transição do Sul já haviam tomado o controle de Aden após dois dias de pesados combates com tropas do regime fantoche presidido por Abed Rabo Hadi, este já fora do Iêmen, na capital saudita de Riad. Os acontecimentos deixam fragilizada a aposta saudita na derubada do governo popular e instalação de um regime satélite em todo o Iêmen.

A luta causou pelo menos 20 mortos e 130 feridos. Conforme as agências, os rebeldes sulistas conquistaram o apoio dos Emirados Árabes. O objetivo do movimento é a refundação da República Popular do Iêmen, um Estado socialista que existiu desde a descolonização, em 1967, até 1990, com grandes laços com a União Soviética. Em 1990, deu-se a unificação com o Iêmen do Norte sob o governo de Ali Abdullah Saleh.

Antes de cercar o palácio presidencial, o movimento sulista havia exigido a renúncia do primeiro-ministro ligado à Irmandade Muçulmana, sem ser atendido, cansou de esperar e partiu para a ação, desalojando a guarda presidencial a serviço dos sauditas. O norte continua sob controle dos rebeldes houthis xiitas e da Guarda Republicana.

Quatro anos depois da unificação, os iemenitas do sul acusaram o governo do norte de marginalização econômica, corrupção e abusos de poder e eclodiu uma guerra civil que durou cerca de três meses, com cerca de 10 mil mortos. Em maio de 2007, foi a vez da revolta dos aposentados no sul, por não receberem pensões, que evoluiu para protestos generalizados contra a desigualdade e convocações abertas à restauração da soberania. Manifestantes foram reprimidos a tiros, acusados de "apóstatas". Em 2011, protestos por todo o Iêmen só pararam após a renúncia do presidente Saleh e acordo que levou ao poder Hadi, este também afastado por não dar seguimento às propostas acordadas e que o haviam levado à presidência, levando a sua expulsão e fuga que agora está prestes a se repetir.

## Macri demite e congela os salários de servidores

O presidente argentino, Mauricio Macri, anunciou, na segunda-feira, 29, um corte na estrutura do Estado que atinge 25% dos postos do Poder Executivo, o que representa cerca de 1000 funcionários. Disse que serão congelados os salários mais altos, embora os sindicatos já manifestaram que o histórico do presidente não lhes permite acreditar nessas declarações e que, certamente, serão atingidos todos os níveis salariais. Encurralado pela forte reação da sociedade à política de aumento dos gastos públicos não para obras ou programas em benefício da população, mas para aplicar a já conhecida política de compra de votos parlamentares e de anulação de qualquer questionamento às medidas antinacionais, Macri foi forçado a fazer um teatro de 'sacrifício' dos políticos que fazem parte de seu governo. Também afirmou que proibirá que os ministros designem familiares para postos no governo.

Dirigentes da Associação de Trabalhadores do Estado, ATE, consideraram irônico que essa diminuição de 1 em cada 4 cargos do Poder Executivo aconteça dois anos depois da chegada do partido Cambiemos ao governo, quando Macri incrementou em 25% a estrutura do governo, tornando-se o presidente que mais ministérios e organismos públicos criou.

Macri fez cinco novos ministérios, pas-

sando dos 16 que deixou Cristina Kirchner para 21. Além disso, aumentou de 70 para 87 as secretarias de Estado; e de 169 para 2017 as subsecretarias, segundo informe da Fundação Liberdade e Progresso (LyP) elaborado em abril passado e publicado pelo jornal Página 12.

A ATE registrou que antes do anúncio da redução de funcionários a cargo do Poder Executivo, o governo tinha já executado a segunda onda de demissões em massa na administração pública, atingindo trabalhadores de carreira e que não tinham vínculo com nenhum político de sua relação. O sindicato registrou que foram demitidos 520 trabalhadores contratados antes do Natal e que 2018 começou com 34 jornalistas desempregados dos canais de TV Encuentro, DeporTV e Paka Paka, além de 180 demitidos na área de conteúdos da Televisão Digital Aberta.

A essas desvinculações se somaram durante janeiro: 260 demissões de Fabricações Militares da cidade de Azul (Fanzul) que foram repudiadas em grandes manifestações, 400 em Yacimiento Río Turbio, 130 no Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agro-alimentar, Senasa, 120 no Hospital Posadas, entre outros.

Como se isso fosse pouco, Macri anunciou que "não haverá paritárias [negociações para acordos coletivos]", para os funcionários públicos.

A cidade de Sochi foi a escolhida para abrigar o encontro com a participação de amplos setores da sociedade síria em busca da paz

O Congresso do Diálogo Nacional Sírio (CDNS) começou no dia 30, na cidade russa de Sochi, com a participação de 1.500 delegados de diversas camadas, etnias, religiões e partidos, representando a sociedade síria.

Por iniciativa da Rússia, com apoio do Irã e da Turquia, o CDNS busca ampliar a participação nas negociações de paz que já tiveram rodadas anteriores, a exemplo de encontros apoiados pela ONU em Genebra e apoiados pela Rússia em Astana, capital do Cazaquistão. A finalidade do CDNS é gestar as propostas consensuais a serem levadas para as discussões que acontecerão em breve em Genebra sob os auspícios da ONU.

A declaração de Ghassan Qalla'a, o delegado mais velho no Congresso e presidente da Câmara de Comércio de Damasco, abriu os debates, declarando que a "Síria é o coração pulsante do arabismo e o berço das civilizações".

Foi nessa condição, esclareceu Qalla'a, que o povo sírio passou pelos últimos sete anos de guerra "sem se enfraquecer, mas tornando-nos mais fortes".

Foi com essa força que "os sírios alcançaram - com grande sacrifício - as vitórias dos os bandos terroristas Takfiri [fanáticos]".

Ele prosseguiu destacando que "estas vitórias criaram as condições adequadas para anunciarmos ao mundo que nós, sírios, somos capazes de encontrar-nos e ouvirmos uns aos outros para afirmar que a conjuntura nacional nos une para descobrirmos como a nossa pátria se tornará mais forte e melhor, porque ninguém é mais amante da Síria do que os sírios. Poderemos dizer a quem interessar que os de fora tirem as mãos da Síria e parem de interferir em seus assuntos e parem de acender o fogo da sedição e da divisão, pois o nosso povo sofreu ultrajantes intervenções estrangeiras depois de haver sido um exemplo a ser seguido em termos de coexistência, estabilidade e segurança".

"Síria será apenas para os laís nacionais sírios e somente eles têm o direito de decidir seu futuro", enfatizou o delegado.

O ministro do Exterior da Rússia, Sergei Lavrov, falou a seguir, destacando que somente o povo sírio é capaz de expressar o direito de autodeterminação da Síria.

"Com o apoio das forças aeroespaciais russas, a Síria foi capaz de destruir as forças terroristas, criando as condi-

ções apropriadas para o fim da crise fomentada a partir do exterior", acrescentou.

Lavrov leu uma mensagem do presidente russo, Vladimir Putin onde declara que a "Rússia teve a iniciativa de convocar este congresso apoiado pela ONU com Irã e Turquia, vizinhos dos países árabes, como parceiros. Buscamos fazer este evento o mais representativo possível, baseado no fato de somente o povo da Síria tem o direito de determinar o futuro de seu país".

"Durante os muitos anos da guerra contra o terrorismo na Síria, que tirou a vida de centenas de milhares de sírios, Rússia exerceu todos os esforços possíveis para realizar uma paz firme e duradoura na Síria e para sublinhar a soberania nacional síria", acrescentou o presidente russo.

"Com a melhora das condições humanas e o início do processo de reconstrução, aumentou a confiança mútua entre os sírios", o que, segundo Putin, cria as condições para um diálogo capaz de trazer a paz.

Stafan de Mistura, o enviado pelo secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, declarou que as resoluções do encontro irão ao debate que o seguirá em Genebra.

Uma das primeiras intervenções foi do deputado sírio, Ahmad al-Kuzbari, que enfatizou que o congresso abre uma rodada de discussões sobre a vida social síria e que isto será reforçado pela escolha de um Comitê Constitucional, mas dentro dos parâmetros nacionais sírios.

"O papel do Comitê será o de debater ou mesmo sugerir mudanças na Constituição, mas não é sua tarefa redigir uma nova", enfatizou Al-Kuzbari.

"As propostas serão submetidas ao presidente do Congresso Sírio que as enviará para os parlamentares eleitos em 2012, preservando a vontade expressa pelo povo sírio nas urnas do país. Qualquer modificação na Constituição será ditada pelo povo sírio e escrita em solo sírio", finalizou.

Houve um constrangimento no aeroporto de Sochi, quando 70 delegados opositores ligados aos grupos armados, mas que foram convidados, disseram que voltariam, a não ser que fossem retirados todos os símbolos nacionais sírios, mostrando a quem de fato estão conectados: à intervenção estrangeira.

Este pequeno incidente não empanou o CNDS que abriu os trabalhos.

NATHANIEL BRAIA

## Metalúrgicos alemães rejeitam reajuste fracionado e promovem nova jornada de paralisações

Os trabalhadores da indústria metalúrgica alemã entraram em greve, na terça-feira (30), em defesa de aumento salarial e redução da jornada. A greve foi anunciada pelos trabalhadores após uma maratona de negociações, que se arrastam desde o início do ano entre o sindicato "IG Metall" e o setor patronal.

"Precisamos intensificar a pressão contra os empregadores nos próximos dias, só assim eles poderão demonstrar alguma disposição com nossas propostas", afirmam os trabalhadores grevistas ao defender suas exigências: aumento salarial de 8%, bem como a redução da jornada de 35 para 28 horas semanais para os trabalhadores com crianças pequenas. Os empresários, por sua vez, recusaram a proposta limitando o aumento a 6,8%, assim como rejeitaram a demanda por jornadas mais curtas.

Está é a primeira greve nacional do ano com duração de 24 horas, e a ela já aderiram mais de 250 empresas, resultado de um movimento que vem crescendo desde o começo do ano, muitas vezes sem o apoio do principal sindicato do setor, o IG Metall. A mobilização já reuniu mais de um milhão de trabalhadores em dezenas de manifestações por todo o país.

Enquanto os trabalhadores almejam intensificar a luta por direitos, inclusive o de seguir trabalhando, as principais lideranças da IG Metall, a exemplo de Jorg Hofmann, presidente do sindicato, sublinham a necessidade de se alcançar um acordo rápido junto às empresas de forma "moderada" e sem "radicalizar o movimento", deixando de lado a luta contra as demissões, já anunciadas por empresas como a Siemens, Bombardier e Thyssenkrupp.

Além disso, o sindicato ignora o trabalho precário existente no país. "Trabalho como temporário na Bombardier desde outubro passado", disse Robert, um trabalhador temporário contratado pela Bombardier Transportes, em Hennigsdorf. "Nós enfrentamos problemas diferentes por aqui, bem distantes da necessidade de reduzir a jornada. Jamais seremos contratados em período integral e isso é triste. Como trabalhadores temporários, ganhamos 400 euros a menos do que a força de trabalho regular pelo mesmo trabalho. Isso quando não trabalhamos mais, porque como temporário você tem um emprego sem segurança e está sob pressão constante para trabalhar mais".

GABRIEL CRUZ

## Finlândia reelege presidente em primeiro turno com 62,7%

O presidente Sauli Niinistö, que fez campanha contra a entrada da Finlândia na Otan e manteve relações amigáveis com a Rússia, foi reeleito no 1º turno por ampla vantagem, com 62,7% dos votos. Quando a abertura das urnas começou a mostrar o alcance da vitória, Niinistö se declarou "muito surpreso com tamanho apoio. Eu devo pensar muito como ser digno disso".

Niinistö, que já presidiu o Partido da Coalizão Nacional (conservador), se candidatou como independente porque este agora defende o ingresso na Otan. A Finlândia faz parte da União Europeia. Pesquisa realizada em novembro do ano passado mostrou que a maioria da população é contra a anexação pela Otan.

Como independente, Niinistö precisou angariar 150 mil assinaturas de apoio à sua candidatura, ao invés das 20 mil quando é o partido que indica. Outros seis candidatos concorreram, nenhum deles com mais de 7% dos votos.

"Minha posição se baseia em que não temos nenhuma necessidade de mudar nossa política atual (de neutralidade)", afirmou Niinistö à rádio e TV estatal finlandesa YLE. Ele acrescentou que tal questão só poderia ser decidida por um referendo.

Niinistö também lembrou que a vizinha Rússia considera a OTAN como uma ameaça a sua segurança e não aceita "que essa ameaça se aproxime de suas fronteiras".

# Peru exige US\$ 1 bi da Odebrecht para cobrir danos da corrupção



Peruanos repudiam conluio propineiro entre o presidente Kuczynski e a Odebrecht

## Conluio para proteger Hillary derruba o vice-diretor do FBI, Andrew McCabe

Acusado de encobrimento do escândalo do email-gate de Hillary Clinton para favorecer a então candidata, o vice-diretor do FBI, Andrew McCabe, pediu demissão, segundo informa a mídia dos EUA nesta segunda-feira (29).

Enquanto os democratas inflam a farsa do Russiagate - a inexistente intervenção de Moscou nas eleições dos EUA - e a investigação do procurador especial Robert Mueller contra Trump, os republicanos estão dando o troco, esmiuçando a ingerência do FBI de Obama para salvar a preferida de Wall Street.

Trump vinha insistentemente questionando como McCabe pôde estar no comando da investigação sobre Hillary, se sua esposa foi candidata ao senado estadual pelo Partido Democrata e recebeu doações "dos marionetes de Hillary".

Segundo as fontes, McCabe irá deixar o FBI em março e continuará em licença até a data de sua aposentadoria.

Enquanto as agências de notícias asseveravam que o ex-secretário de Estado John Kerry havia pedido calma aos palestinos sobre Trump e Jerusalém, alegando que este "não ia durar muito", setores democratas acusaram os republicanos de estarem tentando criar um diversionismo para atrapalhar a investigação de Muller. Na semana passada, houve rumores de que Trump chegou



McCabe é acusado de encobrir escândalo de Hillary

a cogitar demiti-lo, mas foi desaconselhado a fazer isso. Em outro desdobramento da crise na cúpula do poder em Washington, o Comitê de Inteligência da Câmara, controlado pelos republicanos e presidido por Devin Nunes, aprovou divulgar ao público um memorando classificado, que denuncia que o FBI abusou das leis de vigilância para espionar a campanha de Trump. O documento também acusa a direção do FBI de ser anti-Trump e de trabalhar para sabotar seu governo, o que estaria provado por e-mails transcritos de agentes do FBI operando contra Trump.

O memorando de Nunes teria como base as alegações de que o FBI induziu em erro o tribunal da Lei de Vigilância de Inteligên-

cia Estrangeira (FISA) ao solicitar um mandado em 2016 para espionar Carter Page, um ex-banqueiro de investimento com sede em Moscou que serviu como assessor de política externa para a campanha Trump. O abuso envolve o uso de informações do "dossiê Trump" compilado pelo ex-agente de inteligência britânico Christopher Steele para obter a autorização da FISA, sem informar o tribunal de que tinha sido financiado pela campanha de Hillary.

De acordo com o New York Times, o alvo do memorando é o procurador-geral adjunto Rod Rosenstein, que nomeou Mueller como investigador especial e está supervisionando sua atuação. Foi Rosenstein que solicitou extensão da garantia da FISA para espionar Page.

## Auschwitz: sobreviventes comemoram os 73 anos da libertação pelo Exército Vermelho

Sobreviventes de Auschwitz, na Polônia, o maior e mais terrível campo de extermínio nazista, comemoram no último sábado os 73 anos da sua libertação pelo Exército Vermelho. No dia 27 de janeiro de 1945, após um duro confronto em que perderam 231 soldados, as tropas soviéticas puseram fim ao reinado de terror das câmaras de gás e crematórios.

No local, foram assassinadas cerca de um milhão de pessoas, sendo que no auge da matança, em 1944, morreram diariamente seis mil homens, mulheres e crianças. Os sobreviventes foram encontrados em situação familiar. Pela sua relevância, a ONU reconheceu a data como o "Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto", o genocídio que pôs fim à vida de milhões de judeus.

Já na chegada ao campo, lembra Anita Lasker, um médico e um comandante questionavam a idade e o estado de saúde dos prisioneiros, sendo imediatamente encaminhados para trabalhos forçados ou a crematório. O notório Josef Mengele, um dos médicos preferidos de Hitler, se ocupava da "seleção".

"Levavam mulheres para o Bloco 10. Lá, elas eram esterilizadas, isto é, se faziam com elas experiências como se costumava fazer com porquinhos da Índia. Além disso, faziam experiências com gêmeos: quase lhes arrancavam a língua, abriam o nariz, coisas deste tipo", recorda Lasker.



Soldados da URSS com presos libertados de Auschwitz

Assim que entrou no campo Annete Cabelli teve seu irmão usado como cobaia humana, com os testículos cortados aos 17 anos. "Eu trabalhava numa barraca usada como hospital. Pela manhã tirávamos todos os mortos. Havia mulheres que ainda não estavam mortas. Moribundas, tinham parte do corpo comido pelos ratos", denuncia.

"A cada semana era feita uma triagem. As pessoas tinham de ficar paradas durante várias horas diante de seus blocos. Aí chegava Mengele, o médico da SS. Com um simples gesto, ele determinava o fim de uma vida com que não simpatisasse", explica a sobrevivente Charlotte Grunow. Conforme recorda Wlclaw Dlugoborski, "já na chegada ao campo tínhamos o corpo tatuado", com várias pessoas sendo submetidas às terríveis "experiências" nazis.

Criado em 1940, a cerca de 60 quilômetros de Cracóvia, Auschwitz foi utilizado

inicialmente como um campo para prisioneiros políticos, logo ampliado em 1941. A partir de então, tropas da SS (Schutzstaffel) começaram a colocar em funcionamento a máquina da morte. De acordo com Lasker, várias firmas alemãs se utilizavam de quem estava mais apto para o trabalho escravo nos "centros de produção", onde a expectativa de vida era de apenas três meses.

Antes da chegada do Exército Vermelho, na tentativa de sumir com os vestígios dos seus crimes, os nazistas implodiram as câmaras de gás e evacuaram a maioria dos prisioneiros. Quando o oficial soviético Anatoly Shapiro entrou em Auschwitz se deparou com o horror: "Vimos algumas pessoas vestidas com trapos. Não pareciam seres humanos. Estavam puro osso. Lhes dissemos que estavam livres, porém não reagiam. Não podiam mover a cabeça e sequer dizer uma palavra".

LEONARDO SEVERO

Para esse montante foi considerado três obras sob propina: o gasoduto Sul Peruano, a rodovia Chacas e dois trechos da rodovia Interoceânica, que une o Peru ao Brasil

A Justiça do Peru exigirá 3,46 bilhões de dólares (equivalente a US\$ 1 bilhão) à Odebrecht como reparação pelos danos e prejuízos causados ao país pela corrupção cometida pela empresa, afirmou o procurador especial, Jorge Ramírez, segundo a agência de notícias EFE.

Para esse montante, o procurador considerou três obras sob o esquema de propina já confessado pela Odebrecht: o gasoduto Sul Peruano, a rodovia Chacas e dois trechos da rodovia Interoceânica, que une o Peru ao Brasil. A título de "reparação civil", a Odebrecht ofereceu US\$ 66 milhões, o que diz corresponder ao dobro das propinas já admitidas. Na verdade, US\$ 1 bilhão é só uma pequena parte dos aditivos com que, nas últimas décadas, a Odebrecht andou inchando o preço das suas obras no Peru.

Todos os quatro últimos presidentes do país desde 2001 são acusados de estarem na lista de pixulecos da Odebrecht, sendo que o penúltimo, Ollanta Humala (e a esposa) está preso; o anterior, Alejandro Toledo, está foragido nos EUA com pedido de extradição; e o atual, Pedro Pablo Kuczynski, o "PPK", só escapou do impeachment (por receber US\$ 6,5 milhões da Odebrecht) porque fez acordo com o partido fujimorista para libertar da prisão o ditador Fujimori.

Quanto a Alan García, foi acusado pelo Ministério Público de crime contra a administração pública na execução da Linha 1 do Metrô de Lima, realizada pela Odebrecht, que pagou propina de US\$ 2 milhões. Há ainda a ex-prefeita de Lima, Susana Villarán, que teve sua saída do país proibida em decorrência das propinas da empreiteira.

O Peru é um dos nove países da América Latina aos quais se espraiou o esquema de suborno em troca de contratos para obras governamentais, que também chegou à África, na esteira do conluio do cartel da Odebrecht com Lula e o PT para assaltar a estatal Petrobrás.

No Peru, a Odebrecht opera há quatro décadas, mas foi com o PT que ela viveu lá sua era de ouro.

A corrupção atingiu, ainda, Colômbia, México, Equador, Argentina, Venezuela, Guatemala, República Dominicana e Panamá, e muitas vezes envolveu envio de marqueteiros para ajudar candidatos que se mostrariam dispostos a garantir contratos bilionários.

A Odebrecht tinha outra vantagem incomparável - arrumava o financiamento, bafejada por 82% das verbas do BNDES para obras no exterior nos últimos dez anos. Enquanto nas suas viagens internacionais Lula fazia questão de "chamar o Emílio (Odebrecht Pai)" e apresentá-lo aos colegas presidentes. E como gentileza gera gentileza, a construtora, enlevada pela prosa machadiana de Lula e seu senso visionário, pagou por oito palestras US\$ 1,6 milhão ao garoto-propaganda - além de outros mimos.

Quando a casa caiu, o que também chegou a Lima, a decisão tomada pelo gerente da subsidiária local da Odebrecht, Jorge Barata, foi colaborar com a justiça, já em dezembro de 2016 - ou seja, antes que Marcelo Odebrecht, em Curitiba, tirasse a mesma conclusão. Radiado no país há quase duas décadas, ele era uma figura muito bem relacionada com as forças políticas dispostas a uma "boa conversa".

No caso da Interoceânica, ao definir trechos grandes de construção da obra, a licitação deixou

de lado as construtoras locais, bem menores, e sem a mesma capacidade financeira. A rapidez na licitação também permitiu deixar de fora construtoras dos países centrais. Por uma incrível coincidência, o terceiro trecho da Interoceânica ficou para um consórcio formado pelas brasileiras Andrade Gutierrez, Camargo Correa e Queiroz Galvão.

Segundo o testemunho de Barata, para vencer a licitação a Odebrecht pagou US\$ 20 milhões ao presidente Toledo, sendo que o intermediário foi seu então chefe de segurança, o israelense Avraham Dan On. O dinheiro foi depositado em contas no exterior do empresário peruano-israelense Josef Maiman, amigo íntimo de Toledo, e que chegou a ser citado na lista da revista Forbes.

Na construção da Interoceânica, a Odebrecht fez uso de seu "know-how" em inflar o preço da obra, com 22 aditivos ao contrato original, e o custo passando de US\$ 800 milhões para US\$ 2 bilhões, segundo o ex-vice-ministro de Transportes de Toledo, Gustavo Guerra García. Ainda conforme as denúncias, de 2005 a 2014 a construtora participou de mais de 40 projetos no Peru, orçados - melhor dizendo, superfaturados - em US\$ 12 bilhões.

### LULA, HUMALA E DILMA

Também veio à tona que Ollanta Humala só se elegeu, após ser apadrinhado pela Odebrecht e pelo governo Dilma, a conselho de Lula. Não era o candidato dos sonhos de Barata, mas valeu o "investimento" de US\$ 3 milhões: de "rebelde nacionalista", se transmutou em neoliberal.

Em depoimento a investigadores peruanos em 15 de maio do ano passado, conforme o jornal El Comercio, Marcelo Odebrecht revelou que "o ministro Palocci me pediu, me fez um pedido para que dessemos US\$ 3 milhões para apoiar a candidatura do senhor Humala". Ele acrescentou ter chamado imediatamente o chefe das operações no Peru e lhe dito que "o pessoal do Partido dos Trabalhadores me pediu para apoiar a campanha de Humala".

Na campanha presidencial seguinte, como não gostava de apostar só num cavalo, apesar de preferir - do jeito que a Odebrecht conjugava o verbo preferir - PPK, a construtora também botou dinheiro na campanha de Keiko Fujimori, que agora nega de pés juntos.

Já o atual porta-voz da Odebrecht no Peru, Rodrigo Vilar, manifestou em nota sua "estranheza" pela indenização exigida pela justiça do país, alegando ser "30 vezes maior" que a propina que foi paga no país. Ele asseverou que o valor ultrapassaria a soma das indenizações já acertadas em sete países, Brasil, EUA, Suíça, República Dominicana, Equador, Panamá e Guatemala.

Segundo ele, o valor superaria a soma das indenizações feitas pela empresa em outros sete países com os quais a Odebrecht fez acordos de colaboração - Brasil, EUA, Suíça, República Dominicana, Equador, Panamá e Guatemala.

Vilar asseverou que pela "metodologia" do cálculo da reparação de corrupção "alinhada com práticas internacionais", a média das indenizações fica "entre duas e três vezes a dos valores pagos ilicitamente". O final é apoteótico: a Odebrecht indicou que essa e outras medidas do governo e da Promotoria do Peru dificultam a luta contra a corrupção, "ao inibir as empresas de reconhecer os fatos e colaborar com a justiça".

ANTONIO PIMENTA

## Presidente da República Checa, Milos Zeman, derrota candidato pró-Otan e reelege-se com 52%

O presidente da República Checa, Milos Zeman, cuja política externa é de boas relações com a Rússia e a China, foi reeleito com 52% dos votos. O candidato pró-União Europeia e pró-sanções contra a Rússia, Jiri Drahos, obteve 47,8%.

Zeman, candidato do Partido dos Direitos Cívicos, venceu em

11 das 13 regiões do país, mas perdeu na capital Praga. Pela televisão, Drahos reconheceu sua derrota e felicizou Zeman.

O segundo turno presidencial foi realizado na sexta-feira (26) e no sábado (27), com a participação de 65% dos quase 8,5 milhões de eleitores. A posse será no dia 8 de março.



Torres é dirigente da CUTE de Porto Rico

## Federico Torres: "privatizar energia é golpe contra os porto-riquenhos"

"A privatização da energia é uma medida absurda e torpe que golpeia a classe trabalhadora, o povo e, sobretudo, os mais humildes do país", denunciou o secretário-geral da Coordenadora Unitária dos Trabalhadores do Estado (CUTE) de Porto Rico, Federico Torres.

Conforme o sindicalista, o anúncio do repasse a mãos privadas da Autoridade de Energia Elétrica (AEE) só agravará ainda mais as péssimas condições do fornecimento, particularmente pelos danos deixados pelo furacão Maria, em 20 de setembro do ano passado.

"O fato é que os empregados da companhia estão trabalhando de 14 a 16 horas para poder restabelecer o serviço de energia, porque cerca de 60% da população ainda está sem luz", ressaltou Torres. Segundo o dirigente da CUTE, a orientação entreguista e desnacionalizante do governador da Ilha, Ricardo Rosello, faz com que em vez de contratar mais funcionários, sejam contratadas empresas norte-americanas para atuar no setor.

Torres frisou que embora tenha prometido um plano de reestruturação das agências governamentais,

a administração de Ricardo Rosello se rendeu ao plano de "ajuste" dos Estados Unidos, "atentando contra as áreas estratégicas do Estado". Submisso, denunciou, o primeiro ato de Rosello foi aprovar uma lei que reduz enormemente os benefícios do Contrato Coletivo de Trabalho no que diz respeito à licença-saúde ou férias. "Soma-se a isso agora a ameaça de que votarão leis para precarizar ainda mais as relações trabalhistas", condenou.

Rosello defendeu a necessidade da mobilização popular para barrar as medidas neoliberais que, com o corte no Orçamento, atentam fundamentalmente contra o investimento público e a redução das áreas sociais. "Nunca havíamos passado um cenário como o que estamos vivendo agora em nosso país. Os trabalhadores migram para os Estados Unidos e isso também golpeia a economia porque, à medida que não temos trabalhadores aqui, a arrecadação cai substancialmente. As estatais também começam a precarizar o serviço prestado porque já não contam com profissionais suficientes para executar os serviços", acrescentou.

# O nacionalismo da oposição parlamentar à ditadura (1)

Há já algum tempo, veio-nos a ideia de organizar uma antologia da luta do povo brasileiro sob a ditadura – em seus vários campos de batalha, inclusive a trincheira parlamentar.

Porém, não é fácil abrir uma clareira no tempo presente, para realizar certos projetos. A situação atual do Brasil é tão aflitiva, que sobra pouco tempo – e pouco espaço na mente – para realizar a maioria dos projetos que as pessoas, inclusive nós, concebem.

Assim, nos resta a solução de levar a cabo essa realização “em pílulas”, aos poucos, com intervalos.

O que fez com que voltássemos a esse projeto foram as lembranças de Alencar Furtado, que comentamos em breve nota aqui no HP (v. nossa edição de 21 de dezembro passado, “Alencar Furtado, o homem e a história em suas reminiscências”).

Lá, o líder do então único partido legal de oposição, o MDB (que, naturalmente, nada tem a ver com esse esgoto onde se despejaram os Temer, Jucás, Geddeis e Cunhas), conta que o primeiro embate do “grupo autêntico” com a ditadura foi na questão das multinacionais. Especificamente, a CPI das Multinacionais, em 1976, presidida por Alencar Furtado, tornou-se um entrevero acirrado – e arriscado, pois, na época, perder o mandato, às vezes a cabeça, não era uma questão abstrata.

O discurso abaixo, do próprio Alencar, é um exemplo



dessa luta. Foi proferido a 3 de dezembro de 1974, no plenário da Câmara dos Deputados.

Menos de um mês antes desse discurso, pela primeira vez, o MDB vencera as eleições em 16 Estados, inclusive os maiores, eleitoralmente, e mais importantes, economicamente – mas também nos principais Estados do Nordeste.

Foram eleitos, pela oposição, os senadores Itamar Franco (Minas Gerais), Orestes Quércia (São Paulo), Marcos Freire (Pernambuco), Paulo Brossard (Rio Grande do Sul), Danton Jobim (Guanabara), Roberto Saturnino (Rio de Janeiro), Mauro Benevides (Ceará), Lázaro Barbosa (Goiás), Dirceu Cardoso (Espírito Santo), Adalberto Sena (Acre), Gilvan Rocha (Sergipe), Evandro Carreira (Amazonas), Evelásio Vieira (Santa Catarina) Agenor Maria (Rio Grande do Norte), Ruy Carneiro (Paraíba) e Leite Chaves (Paraná).

A eleição para senador, na época, indicava a vitória ou derrota dos partidos, porque não havia outra eleição majoritária, ou seja, a eleição popular para governador permanecia proibida. Nem mesmo o Estado tra-



Alencar Furtado, em 1974: “O Brasil precisa de todos nós. O instante nacional requer, sobretudo, patriotismo”

dicionalmente oposicionista, a Guanabara, pudera eleger, dessa vez, ainda que de forma indireta, um governador do MDB, porque estava, na prática, sob intervenção, para ser extinto, no ano seguinte, pela fusão com o antigo Estado do Rio de Janeiro.

O governo Geisel, afetado pela crise do “milagre”, lançou, no mesmo ano, o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), propondo uma alteração radical na política econômi-

ca da ditadura. Porém, do ponto de vista político, caminhava para o “Pacote de Abril”, editado em 13 de abril de 1977, uma série de medidas (a mais famosa foi estabelecer que um terço dos senadores seriam nomeados pelo presidente da República, os célebres “senadores biônicos”) para impedir que a oposição chegasse ao poder – ou seja, para impedir que a ditadura acabasse, o que somente aconteceu 10 anos depois.

Essas são as referências necessárias para se entender o discurso de Alencar Furtado em dezembro de 1974.

Há uma última, que é mais uma observação que uma referência: a menção a estudantes “quatro-sete-seteados” é devida ao decreto 477, publicado pela ditadura em fevereiro de 1969, pelo qual um aluno podia, sumariamente, ser expulso da sua escola – seja lá qual fosse – por razões políticas e proibido de se re-

matricular em qualquer outro estabelecimento de ensino.

Lembro-me que perdi algumas noites, na década de 70, temendo que o “477” desabasse sobre a minha cabeça.

Mas essas são outras reminiscências. Vamos, agora, ao discurso de Alencar Furtado, no dia 3 de dezembro de 1974, portanto, há mais de 40 anos. Não é apenas uma peça histórica, mas alguma coisa perfeitamente atual.

C.L.

## ALENCAR FURTADO

**SR. ALENCAR FURTADO (como líder, pronuncia o seguinte discurso):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, as comportas do civismo nacional se abriram nesse 15 de novembro que passou. Na manifestação das urnas há um complexo de reações populares merecedoras de profundas reflexões.

O Brasil precisa de todos nós. O instante nacional requer, sobretudo, patriotismo. O patriota civil e o patriota fardado são homens comuns, e o patriotismo de um não difere do patriotismo de outro.

Urge uma ação comum para alcançarmos os objetivos nacionais, simbolizados pela autodeterminação, justiça social, liberdade, democracia e desenvolvimento.

A nacionalidade não se constrói na grandeza dos sonhos dos seus filhos, com o país crescendo para o desenvolvimento estrangeiro. Um enriquecimento setorial não é brasileiro, quando vemos, de um lado, milhões de desempregados, esfaimados e doentes, constituindo-se em legiões imensas de desesperados, e, de outro, o enriquecimento do Estado, de braços com o progresso econômico de minorias agraciadas.

Agrava-se ainda o quadro bosquejado quando se vê a liberdade arrebatada, como fórmula profícua e

eficaz de ação permanente para manutenção de bastardos privilégios.

Ontem, em nome da liberdade se negava o pão; hoje, em nome do pão se nega a liberdade. Mas a História ensina que os que prometem pão para só depois conceder a liberdade, têm negado ao povo liberdade e pão.

Não se prestigia a Nação, conduzindo-a por teses condenadas. Assim é que o estímulo irracional ao capital estrangeiro torna-se nocivo, e de tal forma tem sido abrangente que, se não for barrado, afetará até mesmo, a Segurança Nacional.

A cumplicidade dos interesses dominantes com o capitalismo alimenta um controle político cada vez mais autoritário para que o desenvolvimento seja excludente, grupal e antirracional, no que diz respeito à forma de organização econômica.

Esquecem, no seu fisiologismo absorvente e exclusivista, a figura do homem e o peso das estruturas sociais, que jamais suportarão os encargos totais do desenvolvimento, nem se submeterão à tutela permanente dos seus insaciáveis manipuladores.

A nossa ação política investe contra a divisão internacional do trabalho, condena as ditaduras envilecedoras, bem como as suas distorções que imoralizam. Combate o paternalismo do livre-cambismo, o subdesen-

volvimento econômico, o imperialismo apátrida e prepotente e a rapinagem dos trustes que se erigem em superpotências dentro dos países, dominando-os política, econômica e militarmente.

O crescimento do PNB [Produto Nacional Bruto] não retrata o desenvol-

**A nacionalidade não se constrói na grandeza dos sonhos dos seus filhos, com o país crescendo para o desenvolvimento estrangeiro. Um enriquecimento setorial não é brasileiro, quando vemos, de um lado, milhões de desempregados, esfaimados e doentes, constituindo-se em legiões imensas de desesperados, e, de outro, o enriquecimento do Estado, de braços com o progresso econômico de minorias agraciadas**

vimento do povo quando este se apresenta paupérrimo em várias regiões e com verticais desníveis de renda; quando a política oferece uma falsa imagem de estabilidade, vez que permanentemente intimidada por atos excepcionais que teriam de ser provisórios por serem eventuais; quando a justiça social não tem império, para que a con-

vivência entre o capital e o trabalho seja exaltada, não apenas no aumento da produtividade, mas no banimento da espoliação do homem que emprega as suas energias criando a riqueza nacional.

O Brasil é fadado a ter uma liderança plasmada em bases mais justas, pela sua posição geográfica, pelas suas potencialidade ou pelo seu crescimento, mas, principalmente, se o Homem, “medida de todas as coisas”, for o objeto principal do Governo, inspirado numa filosofia nacionalista de constante alcance social, sem repúdio à Democracia e aos princípios éticos da vida.

Nacionalismo é razão, símbolo, mística e filosofia que oferece a coesão política mais sã. É a mística da lealdade nacional e a filosofia de um Governo que, se tem a Nação simbolizada na maior projeção da vida, tem no homem a razão de ser da Pátria.

Ser nacionalista é sobrepor os interesses do Brasil acima de quaisquer outros, mesmo os de caráter sentimentais, ideológicos ou materiais. Traduz-se num ideário de sólido lastro para a consecução dos objetivos nacionais permanentes.

## RESULTADOS

Os resultados do pleito de novembro pedem análise e meditação. Constituiu-se no episódio cívico mais edificante em termos de manifestação popular e numa grande lição ao Governo, para

que, ao invés de reprimir as aspirações populares, as convoque sempre para as tarefas de construção nacional.

O povo, represados nos anseios mais legítimos, sempre apoia os que com ele se identificam.

O MDB foi porta-voz do trabalhador que, desenvolvendo o Brasil, vive desintegrado do desenvolvimento; do estudante que, oferecendo idealismo e cultura, vive quatro-sete-seteado; do mutuário agiotado pelo BNH, abandonando a casa dos seus sonhos ou sendo dela despejado; da pequena e média empresas, absorvidas ou esmagadas na jungle da competitividade; do assalariado que carrega nas costas este País e, num clamor surdo de injustiçado, vive enriquecendo quem já é rico, embora permaneça doente e subnutrido e dessindicalizado, não podendo nem reivindicar; do comércio e da indústria, recordistas em concordatas e falências; dos que percebem salários, vencimentos e soldos erodidos pela inflação que importamos, que exportamos e que fabricamos; do lavrador flagelado pelas pragas e fatores climáticos, e pela ação ministerial comprometedora que avilta o preço da sua produção e favorece grupos econômicos que ganharam bilhões à sua custa; dos que desfizeram orçamentos familiares investindo na Bolsa de Valores sob estímulos do Governo. E ainda: a correção monetária galopando

com a desvalorização da moeda que, este ano, em onze meses, foi dez vezes desvalorizada. A corrupção, campeando fagueira, numa sem-cerimônia sem tamanho e implantada em organismos oficiais, em compras no exterior, em pontes famosas, em trechos pavimentados ou em operações diversas malbaratadoras do dinheiro público. O descompasso no desenvolvimento entre o Norte e o Sul do País, acentuando progressivamente os desníveis regionais. A censura desenfreada empolgando setores de responsabilidade pública, afrontando a intangibilidade dos direitos da pessoa humana, erguendo desnecessárias barreiras de ódio, numa Pátria que só tem irmãos. A necessidade transformando virgens em prostitutas e a miséria virando criminalidade. A liberdade, vigiada demais, e o arbítrio, plenipotenciário. Homens públicos gangrenando de servidão e desamor às instituições, e os magnatas do poder, impondo e dispondo, contrapondo-se e sobrepondo-se às lideranças legítimas e à vontade do povo, num repasto autocrático e egoístico abominável.

E aos açoites dessa tormenta social, econômica e política, o povo compareceu às urnas, lavrando a sentença condenatória inapelável que o voto transformou no grande *verdictum*.

Continua na próxima edição